



Organizador
Jader Luís da Silveira

2
2022

EDUCAÇÃO *Formação e Transformação*

EDITORA
UNION



Organizador
Jader Luís da Silveira

2
2022

EDUCAÇÃO *Formação e Transformação*

EDITORA
UNION

© 2022 – Editora Union

www.editoraunion.com.br

editoraunion@gmail.com

Editor Chefe e Organizador: Jader Luís da Silveira

Editores e Arte: Resiane Paula da Silveira

Capa: Freepik/Union

Revisão: Respective autores dos artigos

Conselho Editorial

Ma. Heloisa Alves Braga, Secretaria de Estado de Educação de Minas Gerais, SEE-MG

Me. Ricardo Ferreira de Sousa, Universidade Federal do Tocantins, UFT

Me. Guilherme de Andrade Ruela, Universidade Federal de Juiz de Fora, UFJF

Esp. Rícael Spirandeli Rocha, Instituto Federal Minas Gerais, IFMG

Ma. Luana Ferreira dos Santos, Universidade Estadual de Santa Cruz, UESC

Ma. Ana Paula Cota Moreira, Fundação Comunitária Educacional e Cultural de João Monlevade, FUNCEC

Me. Camilla Mariane Menezes Souza, Universidade Federal do Paraná, UFPR

Ma. Jocilene dos Santos Pereira, Universidade Estadual de Santa Cruz, UESC

Esp. Alessandro Moura Costa, Ministério da Defesa - Exército Brasileiro

Ma. Tatiany Michelle Gonçalves da Silva, Secretaria de Estado do Distrito Federal, SEE-DF

Dra. Haiany Aparecida Ferreira, Universidade Federal de Lavras, UFLA

Me. Arthur Lima de Oliveira, Fundação Centro de Ciências e Educação Superior à Distância do Estado do RJ, CECIERJ

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

S587e Silveira, Jader Luís da
Educação: Formação e Transformação - Volume 2 / Jader Luís da Silveira (organizador). – Formiga (MG): Editora Union, 2022. 65 p. : il.

Formato: PDF
Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader
Modo de acesso: World Wide Web
Inclui bibliografia
ISBN 978-65-84885-05-9
DOI: 10.5281/zenodo.6773006

1. Educação. 2. Docência. 3. Tecnologias. 4. Inclusão. I. Silveira, Jader Luís da. II. Título.

CDD: 370
CDU: 37

Os artigos, seus conteúdos, textos e contextos que participam da presente obra apresentam responsabilidade de seus autores.

Downloads podem ser feitos com créditos aos autores. São proibidas as modificações e os fins comerciais.

Proibido plágio e todas as formas de cópias.

Editora Union
CNPJ: 35.335.163/0001-00
Telefone: +55 (37) 99855-6001
www.editoraunion.com.br
editoraunion@gmail.com
Formiga - MG
Catálogo Geral: <https://editoras.grupomultiatual.com.br/>

Acesse a obra originalmente publicada em:
<https://www.editoraunion.com.br/2022/06/educacao-formacao-e-transformacao.html>



AUTORAS

**CLOTILDE TÂNIA LUZ
DRIELLY SANTOS DE SOUZA
ELENIR FERREIRA PEREIRA
ELZA FOGAÇA
ILMA FOGAÇA LOPES
JANIELY DE SOUZA SILVA
JOYCE DA SILVA
LIGIANE OLIVEIRA DOS SANTOS SOUZA
LUCIENE BENTO DA SILVA
MARCILENE DE SOUZA SILVA
MARIA NILDA VIEIRA FERNANDES
MARIANA RITA DE PAULO
MARILENE DE SOUZA
MARLENE BARBOSA DOS SANTOS SILVA
MICHELE CAMILA DA SILVA
ROSÂNGELA APARECIDA VERONEZI
SOLANGE APARECIDA INOCÊNCIO DA PENHA
TAMARA CRISTINA HELEODORO POMPEO DA SILVA
VERA LUCIA PINHEIRO
VIVIANE CHAGAS ZUCCA**

APRESENTAÇÃO

A Educação inserida na sociedade da informação faz com que docentes e discentes desenvolvam novos recursos para a promoção do processo de ensino-aprendizagem.

Diante disso, a presente obra traz reflexões sobre os novos desafios presentes na Educação atual, buscando para isso, conhecer as práticas docentes, bem como as suas reflexões, perspectivas, além de novas ideias que possam ser usadas por outros profissionais da área e também pelos próprios estudantes.

A obra pretende ser uma fonte de inspiração para outros professores, além de ser uma ferramenta capaz de motivar novas práticas e a inserção de elementos inovadores na sala de aula.

Desta forma, esta publicação tem como um dos objetivos, garantir a reunião e visibilidade destes conteúdos científicos por meio de um canal de comunicação preferível de muitos leitores.

Este e-book conta com trabalhos científicos de diferentes áreas da Educação, contabilizando contribuições de diversos autores. É possível verificar a utilização de muitas metodologias de pesquisa aplicadas, assim como uma variedade de objetos de estudo.

SUMÁRIO

<p>Capítulo 1 A IMPORTÂNCIA DA LITERATURA NA EDUCAÇÃO INFANTIL <i>Vera Lucia Pinheiro; Marilene de Souza; Rosângela Aparecida Veronezi;</i> <i>Tamara Cristina Heleodoro Pompeo da Silva</i></p>	8
<p>Capítulo 2 ABELHAS COMO RECURSO DIDÁTICO PEDAGÓGICO PARA O ENSINO DE CIÊNCIAS <i>Drielly Santos de Souza; Clotilde Tânia Luz</i></p>	21
<p>Capítulo 3 EVASÃO ESCOLAR: COMPREENDER PARA SUPERAR DESAFIOS <i>Ligiane Oliveira dos Santos Souza</i></p>	37
<p>Capítulo 4 A EDUCAÇÃO INCLUSIVA DE ALUNOS COM DEFICIÊNCIA FÍSICA <i>Janiely de Souza Silva; Mariana Rita de Paulo; Luciene Bento da Silva;</i> <i>Solange Aparecida Inocêncio da Penha; Maria Nilda Vieira Fernandes;</i> <i>Elenir Ferreira Pereira; Elza Fogaça; Marcilene de Souza Silva; Joyce da Silva;</i> <i>Ilma Fogaça Lopes</i></p>	51
<p>Capítulo 5 DESAFIOS ATUAIS DA EDUCAÇÃO NO PROCESSO DE INCLUSÃO SOCIAL DE NOSSOS ALUNOS <i>Viviane Chagas Zucca; Marlene Barbosa dos Santos Silva; Michele Camila da Silva</i></p>	59
<p>AUTORAS</p>	62

Capítulo 1

**A IMPORTÂNCIA DA LITERATURA NA EDUCAÇÃO
INFANTIL**

Vera Lucia Pinheiro

Marilene de Souza

Rosângela Aparecida Veronezi

Tamara Cristina Heleodoro Pompeo da Silva

A IMPORTÂNCIA DA LITERATURA NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Vera Lucia Pinheiro

Marilene de Souza

Rosângela Aparecida Veronezi

Tamara Cristina Heleodoro Pompeo da Silva

Resumo

Literatura, segundo o dicionário Aurélio, “é a arte de compor ou escrever trabalhos artísticos em prosa ou verso [...] lendas e narrativas transmitidas por tradição [...] qualquer dos usos estéticos da linguagem” (FERREIRA 1999, p. 125). Ou seja, a literatura esta presente nas rodas de conversas, nas histórias e contos, nas leituras não verbais e na representação escrita das crianças.

Palavras-chave: Literatura Infantil, Leitura, Contação de Historia, Literatura Infantil

1. Introdução

A temática para esse trabalho se justifica pelo fato que a literatura desempenha papel relevante na aprendizagem e desenvolvimento infantil, estando, portanto, presente nos documentos que norteiam as ações educativas.

Conforme a Base Nacional Comum Curricular - BNCC (2016), é importante que as crianças da Educação Infantil tenham a oportunidade de ter contato com diferentes gêneros textuais, diferentes instrumentos e suporte de escrita, como também, ouvir histórias lidas ou contadas.

Assim, a literatura desempenha papel relevante, uma vez que, ao entrar em contato com materiais diferenciados que possibilite o contato com a leitura, as crianças terão mais oportunidades para desenvolver o gosto pela leitura e ampliar o seu conhecimento acerca do seu mundo.

Em se tratando da Educação Infantil, esse trabalho pode contribuir tanto para os autores da pesquisa, quanto para outros profissionais da educação, aprofundando os

conhecimentos acerca do tema e conseqüentemente, contribuir na prática pedagógica para quem já atua, bem como, aos futuros professores, levando em consideração que a formação do professor é o ponto de partida para desenvolver atividades significativas e prazerosas e que venham ao encontro do mundo da criança.

2. Estrutura: Fundamentação Teórica

Se consideramos a história da Sociedade, observamos que muito anos foram necessários para que as crianças fossem consideradas como parte integrante da sociedade e que suas relações com família e a escola fossem investigadas. A existência da infância era concebida de forma bastante diferente da que se vê hoje, a existência social da infância era apresentada como uma categoria diferenciada do gênero humano e logo que se tornavam independentes de sua mãe, eram incorporados ao mundo dos adultos.

As crianças participavam com os adultos das tradições populares, como escutar narrativas dos contadores de histórias. As que eram ricas, da nobreza escutavam os lindos clássicos, já as crianças das aldeias ouviam lendas, eles usavam o mesmo local, porém em momentos diferentes.

O início da literatura infantil pode ser marcado com Perrault, entre os anos de 1628 e 1703, com os livros "Mãe Gansa", "O Barba Azul", "Cinderela", "A Gata Borralheira", "O Gato de Botas" e outros. Depois disso, apareceram os seguintes escritores: Andersen, Collodi, Irmãos Grimm, Lewis Carrol, Bush. (CADEMARTORI, 1994 *apud* BASSO, 2020).

Na literatura infantil brasileira entre tantos nomes importantes, tem como marco principal, o nome de José Bento Renato Monteiro Lobato, Lobato foi o primeiro autor que com simplicidade soube escrever histórias literárias de qualidade para as crianças brasileiras.

Monteiro Lobato nasceu em Taubaté Império do Brasil em 18 de abril de 1882, Monteiro Lobato foi criado em um sítio e alfabetizado pela mãe Olímpia Augusta Lobato, e depois por um professor particular. Lobato foi um importante editor de livros inéditos e autor de importantes traduções.(OLIVEIRA ,2016,p.05)

“Lobato como tradutor conseguiu traduzir mais de cem obras, das quais merecem destaque: Alice no País das Maravilhas, Novos Contos de Andersen e os Contos de Fadas de Perrault. Monteiro Lobato se destacou na criação de histórias direcionadas

especialmente para as crianças de um conhecimento nascido dos livros de literatura com caráter utilitário. Em 1921 Monteiro Lobato, publicou “O Saci” “Narizinho Arrebitado”, seguida por Sítio do “Pica-Pau Amarelo” e “Reinações de Narizinho”, sendo que essas obras apresentaram ao público brasileiro um dos universos mais famosos e encantadores, como o caso da boneca falante Emília. Monteiro Lobato dedicou-se à produção literária brasileira ao público infantil, pois acreditava que para haver mudanças na sociedade, era preciso formar a criança, o futuro desta sociedade, dedicando-se a isso de corpo e alma, dando assim, um novo rumo à literatura infantil brasileira que precisava ser diferenciada do leitor adulto, para que pudesse encantar/ ensinar fazer parte do mundo infantil, tornando-o magico, especial e mais feliz”. (OLIVEIRA 2016, p.05).

As obras de Monteiro Lobato eram legitimamente brasileiras e tinham como base vários caracteres importantes, entre eles o caráter formativo e educativo que estava sempre presentes em suas obras. Sua arte instigava ao prazer pela leitura fazendo com que o público se tornassem leitores assíduos despertando também a imaginação e criatividade. O maior objetivo do autor era ensinar as crianças de forma divertida, fugindo do método tradicional que vinha sendo usado há muitos anos .BRASIL,s.d.

A leitura passa a ser um campo de ensino e oportuniza a formação, aguça o conhecimento e desenvolve a imaginação e a fantasia, as obras de Monteiro Lobato trouxeram essas características, que são essências para o desenvolvimento das crianças, despertando também os valores morais e éticos de forma lúdica e atrativa,

Coelho (1991, p.225) escreve:

A Monteiro Lobato coube a fortuna de ser, na área da Literatura Infantil e Juvenil, o divisor de águas que separa o Brasil de ontem e o de hoje. Fazendo a herança do passado imergir no presente, Lobato encontrou o caminho criador que a Literatura Infantil estava necessitando. Rompe, pela raiz, com as convenções estereotipadas e abre as portas para as novas ideias e formas que o nosso século exigia. (COELHO *apud* BARROS 2013, p.19)

As obras de Monteiro são excelentes produções infantis e juvenis, que trouxeram a possibilidade de inserir a literatura de forma prazerosa para as crianças, onde elas podem usar a imaginação, desenvolvendo assim diversos pontos positivos para a aprendizagem.

Segundo Abramovich,

É importante para a formação de qualquer criança ouvir muitas, muitas histórias... Escutá-las é o início da aprendizagem para ser um leitor, e ser leitor é ter um caminho absolutamente infinito de descoberta e de

compreensão do mundo...” (ABRAMOVICH *apud* HERMES, KIRCHNER 2019, p. 12)

Desta forma dizemos que a produção de uma literatura infantil deve agradar as crianças, sendo necessário o condimento da alegria, da mobilidade, da surpresa, do interesse, das situações ou desfecho imprevisíveis em que traga no seu conto um início, meio e o fim.

A literatura é uma aprendizagem estética, permitindo que as histórias lidas e contadas exemplifica o mundo de um jeito que o leitor possa se imaginar em um universo que é dele. É perceptível analisar ser esse conhecimento ideal de mundos diferentes, culturas, pessoas ou situações diversas, que se caracterizam nas descobertas de sentimentos e emoções, dos caminhos internos das relações pela busca do conhecer e de se reconhecer. A literatura infantil é um método pedagógico fundamental e essencial para a formação da criança, pois o ato de ler ou contar história certamente é muito apreciado pelas crianças, ainda mais quando a história é bem detalhada desde o tema, os personagens, as cores e as vestes, a criança é capaz de escutar, fantasiar e entender tudo, pois quando lemos para as mesmas, sejam contos lendas ou fábulas, as crianças são capazes de imaginar completamente a história e montar em sua memória, mesmo não tendo o contato visual direto com os personagens dos livros, e então, com a mediação do professor escrever o que entendeu da história no processo de alfabetização e letramento (ABROMOVICH, 1997 *apud* OLIVEIRA 2017, p. 05)

Estamos inseridos em uma sociedade letrada e a leitura certamente exerce importante papel dentro dessa sociedade. A leitura em cartazes, jornais, anúncios em geral, revistas, livros, panfletos, documentos, receitas, comerciais televisivos, placas e outros textos é de grande importância para a comunicação e a compreensão do mundo, seja dentro da escola, na casa do aluno ou na sociedade em geral.

Colomer (2002) afirma que, os indivíduos que não dominam a prática da leitura consciente e significativa não são capazes de se comunicar com eficiência dentro da sociedade.

O uso da literatura infantil é uma ferramenta importantíssima no processo de alfabetização e letramento, é uma das formas que desenvolvem a emoção os sentimentos e a imaginação de forma agradável, levando-os a buscar novos horizontes e a desenvolver funções cognitivas quanto a relação de tempo e espaço, a comparação, o raciocínio e o pensamento. Estimula na criança a atenção e concentração aspecto importante para o aprendizado, ao ouvir histórias, a criança entra num mundo de fantasia e imaginação.

Além disso, “ouvir muitas e muitas histórias é importante para se integrar num universo de descobertas e de compreensão do mundo (OLIVEIRA, 2012 n.p).

Dessa forma, os momentos de história e contos e outras situações de leitura são momentos lúdicos e divertidos, mas que ao mesmo tempo, ela pode criar situações, resolver conflitos da realidade e aprende.

A criança também aprende brincando, os conteúdos podem ser trabalhados através de histórias, e atividades lúdicas, pois além de estimular a autoconfiança e a autonomia, proporciona situações de desenvolvimento da linguagem do pensamento e está criando espaços para a construção do seu conhecimento. No entanto, apesar de ser importante esse momento é preciso que os educadores foquem mais nessas atividades ao relatar seu planejamento. (SILVA,SANTOS,2017)

Para Mattar e Mattar (2011) a escola é o espaço ideal para se trabalhar a literatura, sendo o professor o mediador do processo, pois consegue:

[...] crie espaços implementadores (não inibidores) das propriedades dessa leitura; provoque o desenvolvimento da fantasia, da imaginação, do brincar; em síntese, crie o espaço da interação participativa da criança com a história, permitindo o estabelecimento de conexões de sentido com o que ela vive, bem como com a reelaboração de medos, fantasias, ampliando a composição de juízos de valor e a exposição a julgamentos diferentes, elaborados por diferentes leitores (OLIVEIRA, 2008, *apud* MATTAR e MATTAR 2011, p. 49).

Levando em consideração as palavras das autoras, não há como negar a importância da literatura nos espaços infantis, seja lendo, contando histórias, relatando fatos. A literatura é a porta de entrada para um mundo que revelam a cultura e o jeito de ser do povo, além de contribuir para que a criança seja um futuro leitor.

A leitura, segundo Resende (1993, p.14), “é um ato de abertura para o mundo”. Ou seja, a leitura é uma abertura para o mundo, no sentido de promover descobertas ao leitor através de seus pensamentos atribuídos àquilo que o cerca. Por esse motivo, é imprescindível que a escola trabalhe, desde a pré-escola, práticas de leitura.

Nessa perspectiva, as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil, Brasil (2010, p. 25) indicam que as atividades planejadas “possibilitem às crianças experiências de narrativas, de apreciação e interação com a linguagem oral e escrita, e convívio com diferentes suportes e gêneros textuais orais e escritos”, pois, possibilita às crianças o contato com práticas culturais mediadas pela oralidade e pela escrita.

Assim, o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (BRASIL, 1998), enfatiza a importância das práticas de leitura com as crianças, como forma de perceber-se enquanto sujeito e construir também sua identidade.

A leitura de histórias é um momento em que a criança pode conhecer a forma de viver, pensar, agir e o universo de valores, costumes e comportamentos de outras culturas situadas em outros tempos e lugares que não o seu. A partir daí ela pode estabelecer relações com a sua forma de pensar e o modo de ser do grupo social ao qual pertence (BRASIL, 1998, p. 135).

Sabe-se que a leitura é essencial na vida do educando, seja formativa ou literária, esse gosto deve vim estimulado desde o ambiente familiar, sendo, escola e família duas instituições fundamentais para desencadear os processos evolutivos das crianças atuando como propulsoras ou inibidoras do seu crescimento físico, intelectual, emocional e social, infelizmente estudiosos afirmam que muitas famílias não tem esse hábito, atribuindo todas as expectativas sobre a escola e o professor.

A literatura Infantil, possibilita criar um espaço criativo, permitindo novas descobertas, por isso é tão importante que a escola dê ênfase a leitura e a contação de histórias desde a pré-escola, instigando nos educandos o prazer pela leitura. Por isso, a leitura deve ser espontânea e contagiante, permitindo transmitir aquilo que lê, despertando a imaginação da criança. A leitura deve vir antes da chegada a idade escolar, assim a criança tente a descobrir novos horizontes. De acordo com Fernandes

[...] o aluno ao ingressar na escola já possui determinados conhecimentos. Mas, ele carece de muitos outros saberes indispensáveis à plenitude de sua vida em todos os sentidos. A criança que inicia a carreira escolar já é um falante, fez uso da linguagem, entende e fala a língua portuguesa. Mas não sabe escrever nem ler os registros verbais escritos. E essa competência ela espera adquirir na escola. Essas são usos novos de linguagem que espera se apropriar (FERNANDES, 2009, p.47).

O uso da literatura em sala de aula possui diversas funções como educar, divertir, ensinar e formar a criança para a vida em sociedade por meio de atividades presentes, retiradas dos livros literários, sendo eles de suma importância para o ensino aprendizagem em sala de aula, permitindo que o professor consiga desenvolver no aluno a linguagem, a oralidade, o conhecimento de diversas histórias, estimulando e desenvolvendo na criança o vocabulário entre outros aspectos importantes. O educando

entra no universo da escrita, permitindo a livre expressão para descreverem cenários e personagens. (OLIVEIRA,2016)

É necessário que os livros literários sejam inseridos na Educação Infantil, pois ajuda no desenvolvimento da leitura/escrita. Diante disso Cadematori (1987, p.80) afirma que: “o papel da literatura nos primeiros anos é fundamental para que se processe uma relação ativa entre falante e língua.”

No processo de alfabetização e letramento a criança passa a ver a literatura não somente de forma inventada, elas percebem que podem estar relacionadas a fatos concretos Corsino (2009, p. 57) “afirma que ler o mundo e ouvir histórias são fatores que influenciam na formação do leitor, uma vez que a formação do leitor se inicia nas suas primeiras leituras de mundo, na prática de ouvir histórias narradas oralmente ou a partir de textos escritos, na elaboração de significados e na descoberta de que as marcas impressas produzem linguagem”.

Kleiman (2005) indica Paulo Freire como uns dos primeiros a utilizar o termo alfabetização no sentido de letramento, referindo-se a uma prática sociocultural de uso da língua escrita que vai se transformando ao longo do tempo. O letramento envolve o processo de desenvolvimento e o uso dos sistemas da escrita nas sociedades, ou seja, o desenvolvimento histórico da escrita refletindo outras mudanças sociais e tecnológicas.

De acordo com autores como Freire (2008), Soares (2008), Kleiman (2005), Tfouni (2006) e Abromovich (1997), o processo de alfabetização e letramento compartilhado com a literatura infantil são procedimentos que qualificam o conhecimento e o contextualizam. O livro de literatura infantil pode ser considerado uma ferramenta valiosa para professor e para a escola como meio propulsor para promoção da melhor qualidade da aprendizagem. Isto significa a formação crítica, em que a criança explora a criatividade, a imaginação e a significação em seu meio .

A preparação, portanto, é indispensável. “Conhecer o livro, a linguagem, os recursos onomatopaicos, as repetições” (COELHO, 1991, p. 13) são elementos que dão beleza à história, que a tornam interessante para a criança, ou mesmo para os leitores de outras fases da vida. O professor deve definir bem os objetivos, ter zelo quanto à linguagem (mesmo que se trate de histórias de tradição popular) que deve ser simples, mas de bom gosto.

A narrativa para crianças pequenas deve respeitar as características de cada fase,sobretudo no estágio emocional. Em outras palavras, deve levar em conta “a quem e

o ambiente onde se irá contar” (COELHO, 1991, p. 19). Oferecer publicações que não mobilizem o poder de imaginação da criança e que não a façam empreender esforços cognitivos para ingressar na viagem literária, consiste em não acrescentar vivências novas tanto para o ouvinte quanto para o leitor. A discussão sobre o que é um livro de literatura para crianças apresenta-se aqui, uma vez que não basta ler ou contar histórias, pois elas precisam ser de qualidade em todos os aspectos. Para Causse (2000), o bom livro para criança é aquele que, além de interessar à criança, cativa igualmente o adulto

O educador tem muitas possibilidades para trabalhar a literatura em sala de aula, é possível confeccionar aventais ou utilizar tapetes para contação; teatro de sombras, fantoches, marionetes e deboches também são boas opções. Diante do exposto, percebe-se a importância do trabalho do professor junto às crianças, como aquele que organiza, planeja e oportuniza os momentos em que a literatura aconteça, é de extrema importância.

3. Procedimento Metodológico

Anterior a definição dos elementos necessários para a realização deste estudo, destaca-se o método científico que “consiste na observação sistemática dos fenômenos, através da sucessão de passos orientados por fundamentos teóricos. Sua característica fundamental é a investigação organizada, o rigor nas observações e a utilização dos conhecimentos teóricos” (GOLDENBERG, 2004, p. 105).

Nessa perspectiva, esse trabalho trata-se de uma pesquisa de abordagem qualitativa a qual de acordo com Silveira e Cordova (2009, p. 34), “a pesquisa qualitativa não se preocupa com representatividade numérica, mas, sim, com o aprofundamento da compreensão de um grupo social, de uma organização, etc”.

Assim, busca-se saber qual a importância e como são desenvolvidas as atividades relacionadas a literatura infantil nas turmas da pré-escola na Escola de Educação Infantil do bairro Novo Diamantino, em Diamantino/MT através da observação e reflexões levando em consideração as leituras realizadas sobre —a temática e estudos proporcionados pelo curso de Licenciatura em Pedagogia.

4. Apresentação dos Resultados e Análise dos Dados

1. Na sua opinião, qual a importância da literatura na Pré escola?

É de total importância, pois para eles, é tudo novo, então essa é a hora de aproveitarmos a oportunidade para desenvolvermos neles aquilo que queremos.

2. Qual (ou quais) os critérios que utiliza na escolha dos livros que lê para as crianças?

Busco sempre apresentar a eles livros grandes e bem coloridos, cheio de imagens bem ilustradas, são os que chamam mais atenção

3. Quais histórias chamam mais a atenção das crianças?

Na minha opinião, as histórias de contos de fadas são as que chamam mais atenção

4. A escola oferece Livros e materiais para trabalhar a Literatura de forma significativa.

Sim, fornece algumas obras e alguns materiais também, depende muito é da criatividade do professor.

6. Há alguma dificuldade em trabalhar a Literatura com a pré escola?

Acredito que não, mas depende muito do professor em sala, e da metodologia que ele irá usar para chamar a atenção delas.

7. É preciso preparar um cenário para poder trabalhar literatura com as crianças?

Sim, com certeza, é preciso preparar algo que chame a atenção delas.

8. Você já participou de algum curso voltado a Contação de História?

Sim, no CEFAPRO foram fornecidos alguns cursos para os professores.

9. Na sua opinião, pais leitores refletem esse gosto nos filhos?

Com certeza, nossos filhos se espelham em nós, pais leitores produziram filhos leitores.

5. Considerações finais

Essas discussões teóricas, como demonstram os autores que fazem descrições históricas apresentados no início do texto, nos aclaram que é da função do professor saber avançar e desconstruir a concepção de obrigação de se aprender a ler textos literários apenas decodificando palavras. A leitura na escola coopera para a edificação de valores de reconhecimento da literatura, elaborando condições favoráveis para esse processo ser realizado de maneira profícua e prazerosa. É preciso lembrar que esse processo depende também das estruturas que a escola oferece, como acesso à biblioteca, formação continuada para os docentes e reconhecimento de si mesmos como leitores, além da participação ativa da família.

6. Referências

ALBUQUERQUE, Joelma Cavalcante. **Considerações Sobre o trabalho Pedagógico com a Literatura Infantil na Pré-Escola**. Paraíba ,UFPB.2013.

ALMEIDA, Maria do Socorro Pereira. **Dois Palavras sobre a Literatura**. Rios Eletrônica. Revista Científica da Fasete.n1, agos/2007,p.212.Disponível no endereço; www.unirios.edu.br/revistarios/media/revistas/2007/1/duas

BARROS, Paula Rubia Beloso Duarte. **A Contribuição da Literatura Infantil no Processo de Aquisição da Leitura**. Unisalesiano, SP/2013, P 14-20. Disponível em: <http://www.unisalesiano.edu.br/biblioteca/monografias/56015.pdf>

BRASIL.Ministério de Educação-MEC. **Leitura Infantil. Reflexões e Práticas**. Disponível em <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/implementacao/praticas/caderno-de-praticas/ensino-medio/203-literatura-infantil-reflexoes-e-praticas#.Acessado.Acesso> em 14.de Marco de 2022

BASSO. Cintia Maria. **A Literatura Infantil nos Primeiros anos Escolares**

BRASIL. **Diretrizes curriculares nacionais para a educação infantil**. Ministério da Educação/ Secretaria de Educação Básica. – Brasília: MEC, SEB, 2010.

BRASIL. **Referencial curricular nacional para a educação infantil** / Ministério da Educação e do Desporto, Secretaria de Educação Fundamental. — Brasília: MEC/SEF, 1998.

Cadematori Ligia. **O Que é a Literatura Infantil**. Paraná. Solguarasol. 2008

CANDIDO. Antônio. O direito a Literatura.In. Vários Escritos.3ª ed. São Paulo. Ouro Sobre Azul,1988.

DIANA, Daniela. O que é Literatura. SAO Paulo/2020. Revista Toda Matéria. Disponível em <https://www.todamateria.com.br/o-que-e-literatura/>>

Disponível no endereço: <https://revista.univem.edu.br/REGRAD/article/view/234>
e a Pedagogia de projetos. Rio Grande do Sul.UFSM,2018.

FREITAS,Andreza.A Importância da Literatura Infantil no Processo de Alfabetização e Letramento.São Paulo.30 de Maio de 2012.Diponivel em <
<file:///C:/Users/cidab/AppData/Local/Temp/715-Texto%20do%20artigo-1177-1-10-20170828.pdf>. Acesso em 14 de Março de 2022.

FERREI,RA, Liliana Soares. **Produção de leitura na escola: a produção do texto literário nas séries iniciais**. Ijuí: Unijuí; 1999.

GERHARDT Tatiana Engel; SILVEIRA Denise Tolfo. **Métodos de pesquisa**. – Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009.

HERMES, KIRCHNER.Vaniele Solange. Elenice Ana. **A Importância da Literatura Infantil no Processo de Aprendizagem na Infância**. Eventos Ucef. Disponível em: https://eventos.uceff.edu.br/eventosfai_dados/artigos/semic2019/> Acesso em 20/11/2020.

MARAFIGO, Elisangela Carboni. **A importância da literatura infantil na formação de uma sociedade de leitores**. - Paranavaí: FAFIPA, 2012.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Metodologia do trabalho científico: procedimentos básicos, pesquisa bibliográfica, projeto e relatório, publicações e trabalhos científicos**. 7. ed. – 6. reimpr. São Paulo: Atlas: 2011.

MATTAR, Sandra Maria; MATTAR, Rita de Cássia. **Literatura na Educação Infantil e Anos Iniciais do Ensino Fundamental**. Curitiba: UFPR, 2011.

OLIVEIRA, Roseane Machado.**A Importância no Processo de Alfabetização e Letramento no Desenvolvimento Social da Criança**. Revista. Indexada Alto Impacto.Dez/2016.Disponivel: <https://www.nucleodoconhecimento.com.br/educacao/>

PACHECO,Mayra.Cavalcante,Pricila.MONTEIRO,Rachel.Literatura na Educação Infantil.Contação e Leitura de Historias.Paraiba.2019.Disponivel em:
https://www.editorarealize.com.br/editora/anais/conedu/2019/TRABALHO_EV127_M D1_SA9_ID7072_13072019120742.pdf. Acesso em 14 de Marco 2022.

PACHECO. George dos Santos. Educação Infantil- A importância da Literatura na Formação de Leitores de Mundo. Brasil Escola. Disponível em<<https://monografias.brasilecola.uol.com.br/pedagogia/educacao-infantil-importancia-literatura-na-formacao-leitores-mundo.htm>

SILVA, Aline Luiza da. **Trajetória da Literatura Infantil: da Origem Histórica e do Conceito Mercadológico ao Caráter Pedagógico na Atualidade.** REGRAD: Revista Eletrônica da UNIVEM, v.2, nº 2, Jul/Dez, 2009, p. 135-149.

SILVA, Aline Luiza da. **Trajetória da Literatura Infantil: da Origem Histórica e do Conceito Mercadológico ao Caráter Pedagógico na Atualidade.** REGRAD: Revista Eletrônica da UNIVEM, v.2, nº 2, Jul/Dez, 2009, p. 135-149.

SILVA, Aline Luiza da **Trajetória da Literatura Infantil: da Origem Histórica e do Conceito Mercadológico ao Caráter Pedagógico na Atualidade.**

REGRAD:Revista Eletrônica da UNIVEM.v2 n2 Jul/Dez -2009.p 137-139. Disponível **file:///C:/Users/APAREC~1/AppData/Local/Temp/234-1-759-1-10-20100625.pdf**

SILVEIRA Denise Tolfo; CÓRDOVA Fernanda Peixoto. **A pesquisa Científica.** In: GERHARDT Tatiana Engel; SILVEIRA Denise Tolfo. **Métodos de pesquisa.** – Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009.

SILVA Benedita,SANTOS Lilian, A Importancia do Ludico na Educação Infantil. Disponível em <https://monografias.brasilecola.uol.com.br/educacao/a-importancia-ludico-na-educacao-infantil.htm>. Acesso em 15 de Março de 2022

Capítulo 2

**ABELHAS COMO RECURSO DIDÁTICO
PEDAGÓGICO PARA O ENSINO DE CIÊNCIAS**

Drielly Santos de Souza

Clotilde Tânia Luz

ABELHAS COMO RECURSO DIDÁTICO PEDAGÓGICO PARA O ENSINO DE CIÊNCIAS¹

Drielly Santos de Souza

Pedagoga, Pós-graduanda em Ensino de Ciências com Ênfase em Desenvolvimento Sustentável pelo IFRO – Campus Ariquemes.

Clotilde Tânia Luz

Orientadora, Bióloga, Mestre em Educação pela Universidade Federal de Santa Catarina. Técnica em Assuntos Educacionais no IFRO Campus Jaru.

RESUMO

As abelhas-sem-ferrão são insetos que realizam uma importante função na natureza, elas são responsáveis pela polinização da maioria das espécies vegetais que compõem as florestas brasileiras, além de importantes alimentos agrícolas. Trabalhar sobre a importância desses animais com os alunos é algo necessário, tendo em vista a necessidade de preservação desses indivíduos, nesse sentido este estudo teve como objetivo discorrer sobre as metodologias alternativas para o ensino da ciência na educação infantil. Para a realização deste trabalho utilizou-se da pesquisa bibliográfica qualitativa e quantitativa, tendo como principais obras utilizadas os trabalhos de Loconte et al. (2005), Moura et al. (2020), Tavares et al. (2016), Ferreira e Lorenzon (2012) entre outros. Dentre as metodologias encontradas para se trabalhar este tema cita-se a realização de trilha ecológica, confecção de caixa-ninho, coleção entomológica, oficina pedagógica, palestras, entre outras. Percebe-se que mesmo havendo poucos trabalhos na área, as metodologias encontradas são diversificadas e proporcionam a aquisição de conhecimento por parte dos alunos, tornando as aulas mais dinâmicas e prazerosas, contribuindo para a quebra de paradigmas acerca das abelhas, e favorecendo a compreensão sobre a importância desses animais para o equilíbrio do ecossistema.

Palavras-Chaves: Abelhas sem Ferrão. Metodologia. Aulas práticas.

¹ Artigo apresentado ao Curso Pós-graduação em Ensino de Ciências com Ênfase em Desenvolvimento Sustentável pelo IFRO – Campus Ariquemes.

INTRODUÇÃO

As abelhas são um dos animais mais importante para a polinização das plantas, pois além de contribuírem com o meio ambiente auxiliando na disseminação delas, garantem a variabilidade genética, tão importante para o desenvolvimento das espécies, além da sua importância para a agricultura com a produção de mel, pólen entre outros.

Segundo Barbosa et al. (2017, p. 697) existem mais de 20 mil espécies de abelhas no mundo, existindo no Brasil mais de 3.000 espécies, onde apenas pouco mais de 400 são catalogadas. Dentre as espécies catalogadas encontram-se as abelhas nativas, conhecidas como meliponíneas, que se caracterizam por serem sociais e possuírem o ferrão atrofiado impossibilitando o seu uso. Aliás, essa é são popularmente chamadas abelhas-sem-ferrão (FREITAS, 2003, p. 2).

Além de serem importantes para a preservação do meio ambiente, “indica qualidade ambiental, portanto, a perda deste inseto ameaça inclusive a saúde ambiental dos ecossistemas existentes” (BARBOSA et al., 2017, p. 694-5). A maioria das espécies de plantas da nossa Amazônia dependem das nativas sem ferrão para poderem se reproduzir. Isso porque são elas que realizam a polinização, levando o pólen de uma flor para outra e permitindo, assim a fecundação e a produção de semente.

Por serem animais tão importantes, essa pesquisa discorrerá sobre as metodologias alternativas no ensino da ciência na educação infantil que podem ser utilizadas como estratégia pedagógica no processo de ensino-aprendizagem das crianças nos anos iniciais da educação infantil acerca da importância das abelhas-sem-ferrão, objetivando o êxito e o sucesso educacional do aluno.

Este estudo torna-se relevante devido à necessidade de se trabalhar a importância das abelhas-sem-ferrão para o equilíbrio do ecossistema, sabendo que a ausência de informação acerca dessa tribo tem contribuído para a diminuição destes indivíduos no meio ambiente, assim as aulas teóricas e práticas sobre as abelhas têm como principal objetivo demonstrar aos alunos a importância desses insetos para a preservação e conservação do ecossistema.

Assim, no decorrer deste trabalho será descrita as metodologias utilizadas para desenvolver esse trabalho, características das abelhas-sem-ferrão, a relevância que elas

têm no meio ambiente, a importância das aulas práticas para o processo de ensino e aprendizado dos alunos na educação infantil, e a descrição de atividades que podem ser realizadas pelos professores ao se trabalhar sobre as abelhas-sem-ferrão.

1. MATERIAL E MÉTODO

O presente estudo trata-se de uma pesquisa qualitativa, sendo realizado um levantamento bibliográfico de publicações acerca da aplicação de metodologias alternativas, dentre elas a utilização das abelhas-sem-ferrão nos diferentes níveis de ensino, com ênfase na educação infantil. Foram realizadas pesquisas nos bancos de dados dos Periódicos CAPES e do Google acadêmico utilizando-se expressões como 'metodologias alternativas de ensino', 'abelhas-sem-ferrão', 'novas abordagens no ensino sobre as abelhas', 'estratégias pedagógicas para o ensino das abelhas', 'aprendizagem lúdica no ensino das abelhas', dentre outras.

Os estudos foram selecionados de acordo com seu grau de relevância (maior número de citações e presentes nas cinco primeiras páginas da pesquisa no Google acadêmico). Após a leitura, os trabalhos foram classificados conforme as metodologias adotadas, bem como o(s) nível(is) de ensino ao(s) qual(is) foram aplicadas.

Os dados obtidos permitiram a análise crítico-reflexiva da importância do uso de metodologias alternativas para o ensino do conteúdo acerca das abelhas-sem-ferrão, as potenciais limitações e dificuldades inerentes a cada metodologia estudada.

2. CARACTERÍSTICAS DAS ABELHAS SEM FERRÃO

Sabemos que uma das principais características dessas abelhas é apresentar o ferrão atrofiado, portanto inofensivo fazendo com que elas sejam dóceis, e tal espécie possa ser criadas tanto na zona urbana como na zona rural sem risco a população. Não há necessidade de se usar equipamentos de proteção e nem fumaça para o manejar delas já que são incapazes de ferir, por isso elas podem ser criadas em qualquer ambiente, seja na zona urbana ou rural.

Segundo a EPAGRI (Empresa de Pesquisa Agropecuária e Extensão Rural de Santa

Catarina) no ambiente natural, as abelhas-sem-ferrão costumam se alojar em cavidades de árvores, ninhos abandonados de cupins ou formigas, ou em galhos. Já na atividade comercial denominada meliponicultura as colônias vivem em caixas pequenas disponibilizadas pelo meliponicultor, e ali mantêm o controle da produção. A organização social é composta pelas operárias que fazem a manutenção da colmeia, alguns zangões e uma rainha responsável pelo nascimento de novas abelhas e por manter a colônia unida.

Segundo dados da Embrapa (2017), as abelhas-sem-ferrão pertencem à tribo Meliponina (Hymenoptera, Apidae), tem distribuição para América do Sul, América Central, Ásia, Ilhas do Pacífico, Austrália, Nova Guiné e África, Sul do Brasil e ao Centro Norte do México.

3. A IMPORTÂNCIA DAS ABELHAS SEM FERRÃO PARA O EQUILÍBRIO DO ECOSISTEMA

Em ambientes naturais as abelhas nativas, com outros polinizadores, são responsáveis pelas produções de diversas plantas, por isso são imprescindíveis para nossa fauna e para nossa sobrevivência também. De acordo com Freitas (2003) os meliponíneos são de extrema importância, pois realizam a polinização da maioria das espécies vegetais brasileira, “sendo as principais polinizadoras de algumas culturas, tais como melancia (*Citrulus lanatus* L.), cebola (*Allium cepa* L.), girassol (*Helianthus annuus* L.), café (*Coffea arabica* L.) entre outras” (FERREIRA; LORENZON, 2012, p. 27). Como já mencionado, as abelhas-sem-ferrão são importantes agentes polinizadores, responsáveis pela polinização da maioria das espécies vegetais do território brasileiro, sendo ainda fundamentais na reconstituição de florestas tropicais e na preservação da natureza.

As abelhas são parte integrante do ecossistema da região onde vivem. Sua principal função na natureza é a polinização das flores e, conseqüentemente, a produção de frutos e sementes (BALLIVIÁN et al., 2008, p.35), além de serem responsáveis pela produção de “mel, pólen, própolis e geoprópolis. Sendo estes os principais atrativos mais valorativos para a sua criação racional e manejo” (SILVA; PAZ, 2012, p. 147).

Assim, as abelhas afetam a nossa vida diariamente sem percebermos isso ao nível alimentar, dois terços dos alimentos que ingerimos são produzidos com a ajuda da polinização das abelhas (MOURA, 2008, p.23) . A utilização excessiva de pesticidas ou

agrotóxicos destinados a matar alguns animais que afetam a agricultura, tem vindo, igualmente, a matar abelhas.

Por serem seres tão importantes para o equilíbrio do ecossistema e para a economia, faz-se necessário a sensibilização por meio da Educação Ambiental nas escolas, “sendo que o serviço ecológico realizado pelas abelhas-sem-ferrão é essencial para a manutenção da diversidade vegetal e da flora nativa” (SILVA; PAZ, 2012, p. 150).

Assim, trabalhar as características e a importância das abelhas-sem-ferrão de forma lúdica é essencial para a preservação dessa espécie, auxiliando na manutenção e conservação da vegetação natural e do agronegócio que assim como as florestas dependem das abelhas para a realização do processo de polinização.

Como essas abelhas não são agressivas, tem a possibilidade de trabalhar em sala com as crianças, para possibilitar a interação das crianças com esse animal, mostrando sua importância, e de que forma elas afetam positivamente o nosso sistema, as crianças poderão analisar de perto as características das abelhas, e as funções de cada uma na colônia.

4. A IMPORTÂNCIA DAS AULAS PRÁTICAS E DAS METODOLOGIAS ALTERNATIVAS PARA O ENSINO DA CIÊNCIAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL SOBRE AS ABELHAS SEM FERRÃO

A Educação Infantil constitui a primeira etapa da educação básica no processo educativo conforme a LDB Lei 9.394/1996 (BRASIL, 1996). Nessa etapa, a escola colabora no processo de socialização, formação e desenvolvimento integral da criança. O objetivo da Educação Infantil, segundo o documento das Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais da Educação Básica (BRASIL, 2013), é o desenvolvimento integral da criança até os seus cinco anos, em seus aspectos físico, afetivo, psicológico, intelectual e social, de modo a complementar a ação da família e da comunidade.

Diante disso as aulas práticas relacionadas ao meio ambiente proporcionam um maior e melhor entendimento dos conteúdos. Quando a criança tem a oportunidade de

pegar na mão o animal, ou visualizar de perto uma planta estudada, a assimilação dela é bem melhor! Em relação às aulas sobre as abelhas-sem-ferrão vale salientar que para as aulas se tornarem “mais atrativas, deve o professor utilize modelos biológicos, com os quais os alunos possam aprender conceitos básicos, observando o comportamento de organismos vivos” (TAVARES et al., 2016, p. 115).

Nota-se que se fazem necessário trabalhar aulas práticas na educação infantil segundo a faixa etária das crianças, por vídeos lúdicos, jogos didáticos, histórias contadas, e vivências fora da sala de aula, como parques, praças.

As aulas práticas sobre as abelhas-sem-ferrão são extremamente necessárias para o aprendizado das crianças, para demonstrar a importância desse animal no meio ambiente a função dele para ele, tendo em vista que esses animais são responsáveis pela “manutenção da biodiversidade em áreas naturais, então torna-se relevante para o ensino.

Dando ênfase nas aulas práticas, por serem mais descontraídas e divertidas do que somente as aulas teóricas, nos quais os alunos terão a oportunidade de observarem as abelhas de perto, o professor pode preparar aulas práticas degustativas com o mel produzido por elas. Pois, a utilização de recursos pedagógicos práticos complementa o conhecimento adquirido em sala de aula (MOURA et al., 2020, p. 2). Verificando benefícios das abelhas-sem-ferrão, o estudo teórico-prático sobre esses indivíduos se torna extremamente importante para o aprendizado dos alunos, como para a preservação e conservação dessa espécie.

5. ATIVIDADES ALTERNATIVAS PARA O ENSINO SOBRE AS ABELHAS SEMFERRÃO

O uso de metodologias alternativas nas aulas torna-se cada vez mais importantes, pois por aulas práticas os alunos conseguem assimilar com mais facilidade os conteúdos trabalhados. Alternativas viáveis para a superação dos problemas do ensino das Ciências, em todos os níveis e modalidades, é o uso de metodologias alternativas como: tecnologias e/ou multimídia, jogos didáticos, vídeos, mapas conceituais, experimentos, estudos de caso (situações-problema), dentre outras (ALVARENGA et al., 2018, p. 128).

O ensino utilizando somente os métodos tradicionais ficaram ultrapassados, fazendo com que os professores sintam a necessidade de se atualizar, procurar estratégias

diferenciadas e correspondem com a realidade dos alunos para auxiliar durante as aulas. Nas últimas décadas, o debate em torno do processo de ensino e aprendizagem ganhou muita força e o uso de metodologias alternativas no ambiente educacional já é um tema discutido por diversos autores e pesquisadores da área. Além disso, na literatura encontramos interessantes sugestões de estratégias de ensino não tradicionais.

O uso das metodologias alternativas nas aulas a respeito das abelhas-sem-ferrão é extremamente importante para a mudança de hábitos das crianças, possibilitando-os a adquirirem conhecimento prévio sobre a necessidade de preservar o meio ambiente e a importância das abelhas-sem-ferrão para o equilíbrio do ecossistema.

Dentre as atividades pesquisadas que os professores podem utilizar para ensinar sobre as abelhas-sem-ferrão se destaca: confecção de coleção entomológica, criação de abelhas em Caixa-ninho, desenho, oficina pedagógica, trilha ecológica, entre outros descritos a seguir.

Uma boa alternativa para trabalhar com os alunos do ensino fundamental e médio é o uso de coleções entomológicas, em seu trabalho Moura et al. (2020) trabalhou com os alunos do ensino fundamental, sendo que os autores utilizaram a coleção entomológica para ensinar os discentes sobre a diferença entre as espécies de abelhas. Para a realização da coleção, os autores explicaram a diferença entre os indivíduos pertencentes ao grupo dos insetos, relatando as características desses indivíduos, sua estrutura e função na natureza, em seguida os alunos foram instruídos a coletarem em campo diferentes espécies de abelhas, montá-las em alfinetes entomológicos, secá-las em estufa, etiquetá-las devidamente e organizar todo o material coletado em caixas entomológicas de madeira.

A confecção de uma coleção entomológica de qualidade é fundamental para pesquisas que visam a identificação precisa das espécies. Dessa maneira, é preciso que os insetos que irão ser estudados sejam capturados e catalogados corretamente, viabilizando assim os mais variados pesquisa (MOURA et al., 2020, p. 2). Utilizar a coleção entomológica com os alunos tanto do ensino fundamental como do ensino médio torna-se uma atividade prazerosa, mas que demanda muita atenção, paciência e técnica, pois o professor deve ter em mente, que ele deverá ensinar tanto a parte teórica do conteúdo, como ensinar/demonstrar como se realiza a captura, tratamento e confecção da coleção entomológica para que os alunos consigam aprender tanto o conteúdo acerca das abelhas,

como da confecção da coleção. Assim, esta atividade consegue proporcionar o conhecimento teórico e prático tanto sobre as abelhas como da confecção de uma coleção taxonômica, que possibilitará aos mesmos, caso queiram elaborar coleções de qualquer outro inseto.

Como demonstrado na fala de Santos e Souto (2011), onde os mesmos afirmam que a confecção de coleção entomológica é uma metodologia didática que pode ser utilizadas para vários temas no ensino de ciências, possível a confecção de coleção de invertebrados, coleção de sementes, de flores ou plantas em aulas de botânica, coleções de pedras, rochas e solos, além de poder ser substituída por coleções de fotografias ou modelos em material alternativo (biscuit, massa de modelar, isopor) “para organismos ou temas de que sejam de difícil coleta, como animais vertebrados, ou de difícil visualização ou manipulação, como células, estruturas do corpo humano, entre outros” (SANTOS; SOUTO, 2011, p. 7).

Os autores afirmam ainda que esta prática é um recurso de baixo custo, eficiente par ao ensino de entomologia no ensino fundamental, onde 75% dos alunos obtiveram avanço cognitivo após a realização desta prática, cita ainda que é uma atividade que motiva os alunos e torna a aula mais divertida.

É possível perceber que a coleção entomológica possui grande potencial como material didático, visto que os alunos ampliaram consideravelmente sua aprendizagem após a utilização da ferramenta em sala de aula, demonstrando que a interação com o material prático facilita a identificação, diferenciação e morfologia de abelhas, potencializando a consolidação do conhecimento (MOURA et al., 2020, p. 8).

Nesse sentido, o uso de coleções entomológicas permite que o aluno tenha acesso ao material didático sempre que ele precise tirar dúvidas acerca dos conteúdos abordados, além de que esta atividade proporciona aos estudantes o contato direto com os animais pertencentes a coleção.

Outra forma interessante trabalhar a temática proposta é o uso de projetos, Loconte et al. (2017) para trabalhar com os alunos sobre as abelhas dividiu seu projeto em três aulas. Na primeira aula ele realizou a introdução do projeto, em seguida pediu que as crianças desenhassem abelhas e insetos. Após as crianças elaborarem seus desenhos, realizou-se a análise dos desenhos, verificando-se a identificação dos desenhos,

questionamentos e as anotações das partes do corpo das abelhas realizadas pelos discentes; em seguida fez-se uma roda de conversa, apresentando conceitos sobre insetos, abelhas e o processo de polinização onde os autores mostraram imagens de abelhas-sem-ferrão e abelhas (ou vespas) potencialmente agressivas.

É importante frisar que para toda e qualquer aula, independente do tema, é primordial que o professor realize a explicação do conteúdo a ser estudado, o conhecimento teórico é a base para a realização de qualquer atividade prática.

Na segunda aula, deu-se continuidade no tema polinização, com atividades, onde as crianças conduziram um boneco de abelha até uma flor, a qual serviu de apoio para o ensino. Logo após essas atividades, os docentes mostraram aos discentes ceras, quadros e mel, para ensinar as crianças que as abelhas são responsáveis pela produção de muitos produtos utilizadas pelo homem, e assim mostrarem a interação das abelhas.

Na terceira e última aula os autores mostraram a caixa-ninho com a presença das abelhas, aberta para elas poderem observar os insetos vivos e sua forma de organização social. Os discentes realizaram perguntas e tiveram acesso a uma lupa para observarem a morfologia dos insetos. No final foi solicitado que os alunos desenhassem novamente as abelhas.

Associar a teoria com a prática é essencial para o aprendizado dos alunos, tendo em vista que a maioria dos alunos não possui contato direto com as abelhas, torna-se imprescindível que o professor trabalhe essa temática de forma teórica, demonstrando as características básicas das abelhas, para que ao se trabalhar a parte prática o aluno já tenha conhecimento acerca das principais características do material estudado.

Os projetos são tão importantes no aprendizado dos alunos que outros autores utilizaram dessa metodologia para trabalhar com seus alunos. Tavares et al. (2016) realizaram um projeto nas escolas sobre as abelhas, sendo que durante as férias escolares os autores montaram painéis nas escolas com o intuito de chamar a atenção dos alunos para o projeto, sendo que nos painéis havia informações e curiosidades sobre as abelhas-sem-ferrão. Com o retorno das aulas os alunos foram convidados a participarem do projeto.

Os alunos que optaram por participar das atividades realizaram trilhas orientadas no Campus da UFV, para a localização de diferentes ninhos de abelhas. Para auxiliar os

alunos foi confeccionado um folder contendo o mapa da trilha, imagens de abelhas-sem-ferrão e o ninho que elas constroem. Com o auxílio dos bolsistas os alunos e professores das escolas percorreram a trilha, localizando e identificando os ninhos e realizando registros fotográficos. Informações acerca da ocupação da região, relação ecológica entre insetos-plantas e insetos-humanos, a biologia e alimentação das espécies, processo de polinização e a importância das abelhas foram trabalhadas no decorrer do percurso. No final da trilha os alunos visitaram o Apiário Central da UFV para observarem a estrutura e como os ninhos são construídos, identificação da rainha e operárias, dos favos, o comportamento dos insetos, e no final responderam a um questionário.

Em seguida, os alunos participaram de três oficinas, com o intuito de aprofundar o conhecimento acerca da biologia das abelhas e a importância da polinização. As oficinas foram sobre a taxonomia; comportamento (estrutura social, casta, divisão de trabalho e defesa) e polinização.

Posteriormente, realizaram-se três palestras para aprofundar o conteúdo trabalhado nas oficinas, incluindo aspectos interdisciplinares da biologia, química e ecologia das abelhas, oferecidas por professores da UFV. A primeira palestra teve como foco os feromônios e o diálogo químico entre as abelhas; a segunda a importância dos animais e, em especial das abelhas, para a polinização e a última trabalhou sobre o néctar, o mel e o pólen. Todas as palestras foram realizadas com o auxílio de slides com muitas imagens e efeitos de movimento, conforme a faixa etária dos alunos.

Os monitores das escolas participaram de um minicurso sobre a transferência de ninhos para as caixas de madeira. Sendo que este grupo repassou o conhecimento adquirido para os alunos das escolas parceiras, através de 'banners' explicativos. Os ninhos utilizados no minicurso foram instalados nas escolas, para que os alunos pudessem acompanhar o comportamento das abelhas e treinassem o manejo das colônias. Segundo os autores, os alunos apresentaram os conhecimentos adquiridos com o projeto na "Feira do Conhecimento" de Viçosa, atividade que faz parte da Semana Nacional de Ciência e Tecnologia, os alunos elegeram um tópico trabalhado no decorrer do projeto para apresentação a comunidade Viçosense, na praça principal da cidade, com a ajuda de painéis, maquetes e/ou demonstrações.

Após essa apresentação, realizou-se o encerramento do projeto, sendo que a finalização dele ocorreu nas atividades denominadas "Dia da Abelha", onde os alunos das

três escolas participantes se reuniram em uma área verde da UFV, denominada Recanto das Cigarras, para a socialização das experiências e conhecimentos adquiridos com o projeto.

Os autores relatam que após um mês do término do projeto aplicaram um questionário com os alunos participantes para eles avaliarem as atividades executadas, a aceitação e satisfação com a participação no projeto, o grau de aprendizagem, e se os alunos estão praticando as ações que aprenderam no decorrer das atividades.

O projeto além de ensinar os alunos sobre as abelhas-sem-ferrão possibilitou a elaboração de duas cartilhas, sendo uma com informações sobre esses insetos, e a outra com os relatos das experiências vividas pelos alunos e docentes. Além disso, foi criado um portal denominado “Portal Colmeia1 com o intuito de divulgar as ações do projeto e outras informações importantes sobre as abelhas-sem-ferrão. A CEAD – Coordenadoria de Comunicação Aberta e à Distância da UFV foi contatada para atuar como parceira na construção deste Portal” (TAVARES et al., 2016, p. 116).

Tavares et al. (2018) relata que com a execução das atividades observou-se que os alunos compreenderam a importância das abelhas-sem-ferrão, sendo que as existências das mesmas são extremamente importantes para a humanidade e para o ecossistema, e que elas são benéficas, e não causam nenhum risco para as pessoas.

Observa-se que o trabalho de Tavares et al. (2016) é um projeto de grande escala, que visa chamar a atenção para a importância das abelhas de várias formas, como, por exemplo, na explicação teórica, na elaboração de painéis, na trilha ecológica, onde os alunos puderam presenciar as abelhas em seu habitat, verificando suas características em meio a natureza. Além de participar de oficinas que ampliaram seus conhecimentos acerca da criação de abelhas, por meio das transferências de ninhos. Assim, acredita-se que atividades descritas neste projeto realizado por Tavares et al. (2016) são fundamentais no processo de ensino e aprendizagem dos alunos, pois possibilitam aos mesmos obter um vasto conhecimento acerca desses insetos que são tão importantes para o equilíbrio do ecossistema.

Outra metodologia utilizada para a explicação sobre as abelhas-sem-ferrão são as oficinas pedagógicas, que “dentre os instrumentos didáticos, é a forma mais viável para transmitir às comunidades, as peculiaridades sobre a criação e questões que envolvem a sua ecologia” (FERREIRA; LORENZON, 2012, p. 13).

Para trabalhar com os alunos com oficina pedagógica os autores iniciaram com a explicação sobre a criação das abelhas sem ferrão, dividindo a oficina em dois segmentos, a ecologia e tecnologia de criação. Sendo que na parte ecológica foram abordados temas como atitude ecológica e sustentabilidade, já na tecnológica tratou-se da parte básica de tecnologia de criação de abelhas, como instalação, origem dos enxames e manejo. As oficinas pedagógicas na educação infantil são muito importantes e de extrema relevância tendo em vista que a criança aprende brincando.

Após o término da oficina realizou-se uma visita ao meliponário para reforçar o conteúdo estudado, onde se objetivou a avaliação da criação de abelhas in loco pelos participantes, com o intuito deles apresentarem os pontos positivos e negativos, apresentando sugestões para a melhoria do processo. Para avaliar o aprendizado dos alunos e a eficácia da oficina pedagógica aplicou-se um questionário aos participantes.

Na oficina pedagógica, o aluno aprende no processo de aprendizagem a levantar dúvidas, a pesquisar e criar relações que incentivam novas buscas, descobertas, compreensões e reconstruções de conhecimento (FERREIRA; LORENZON, 2012, p. 14).

As oficinas pedagógicas vêm contribuindo muito para professorares façam a ligação entre a teoria aplicada em sala e o cotidiano dos alunos indo além da sala de aula, favorecendo a troca de informações e experiências dos alunos. Tendo como objetivo centra-se na relação do ato de aprender com o ato de ensinar, sendo oficinas um lugar para compartilhar conhecimentos.

Observa-se que as atividades práticas são essenciais para o aprendizado dos alunos, sendo estas um desafio para o professor, onde se torna indispensável que o docente relacione os “conceitos à realidade do aluno, dando significado e importância ao assunto apresentado” (SANTOS; SOUTO, 2011, p. 7).

O uso de metodologias alternativas para o ensino de Ciências geralmente é de suma importância para o aprendizado dos alunos, sendo que trabalhar o conteúdo sobre os insetos, principalmente as abelhas-sem-ferrão é uma alternativa bastante eficaz para a quebra de paradigmas e compreensão da necessidade de proteção desses animais, tendo em vista sua importância para a preservação da natureza: elas são responsáveis pela polinização de cerca de 90% das árvores brasileiras.

Tendo como base as metodologias descritas acima, existem muitas opções de atividades a serem utilizadas ao ensinar o assunto “abelhas”, sendo necessário que o professor esteja atendo as características de seus alunos, pois a metodologia a ser adotada deve concordar com a faixa etária e características físicas e cognitivas dos alunos, para que todos consigam assimilar e aprender o conteúdo ensinado.

Em relação às metodologias descritas, percebe-se que todas atingiram seus objetivos, pois foram empregadas metodologias que proporcionaram o conhecimento acerca das abelhas-sem-ferrão. Algumas como o “desenhar” antes e depois do conteúdo ensinado favorece a verificação do grau de entendimento dos alunos, favorecendo uma análise crítica do método adotado pelo professor, além de auxiliar no desenvolvimento motor dos alunos, pois desenhar requer muita atenção e prática.

Já as trilhas ecológicas contribuem tanto para o aprendizado sobre o assunto abordado, como auxilia na participação em grupo, análise ambiental do local de estudo, proporcionando o contato tanto com a parte vegetal como animal presente, favorecendo o aprendizado dos alunos.

Assim, todas as metodologias que planejadas adequadamente, considerando todas as características tanto materiais como pessoais são importantes e necessárias ao aprendizado dos alunos, pois contribuem para uma melhor formação educacional.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Portanto, observa-se que a pesquisa apresentada alcançou seus objetivos, enquanto permitiu uma aproximação com a prática já vivenciada pelos autores com uso das metodologias alternativas.

Esta metodologia se caracteriza como um modo diferente de ensinar e aprender, e sua utilização contribui para a melhoria da aprendizagem dos discentes e ampliação dos conhecimentos teóricos. Entendendo que utilizar recursos didáticos diferentes metodologias alternativas no ensino de Ciência, possibilita aulas diferenciadas e um resultado significativo no processo educativo que o uso de metodologias alternativas se torna cada vez mais importante nas aulas de Ciências, pois por muitas vezes essas disciplinas são consideradas chatas e de difícil compreensão pela forma como são trabalhadas pelos professores.

As aulas práticas contribuem para desmistificar essas matérias, tornando-as mais prazerosas e de fácil compreensão.

Por meio deste trabalho pôde-se perceber que mesmo para um tema pouco estudado, e com poucos trabalhos na área, existem algumas formas simples, de baixo custo e viáveis de se trabalhar sobre as abelhas-sem-ferrão, demonstrando aos alunos a importância ecológica e econômica desses insetos, mostrando a necessidade de se proteger esses indivíduos essenciais para a preservação do meio ambiente, tendo em vista que elas são responsáveis pela polinização de cerca de 90% da vegetação arbórea brasileira, e de importantes alimentos agrícolas.

Assim, trabalhar de forma prática esse conteúdo se torna indispensável para a manutenção da natureza, pois por meio das aulas práticas os alunos poderão compreender a importância desses indivíduos, quebrando os paradigmas existentes sobre essa espécie e tornando-os agentes ativos na transmissão de conhecimento, aumentando as chances de preservação dessa espécie tão importante para o equilíbrio do ecossistema.

REFERÊNCIAS

ALVARENGA, M. M. S. C. de et al. A utilização do método estudo de caso sobre o ensino de ciências naturais para os discentes do ensino fundamental da educação de jovens e adultos. **Experiências em Ensino de Ciências**, v.13, n. 2, p. 126-143, 2018.

BALLIVIÁN, J. M. P. P. (Org). **Abelhas Nativas sem Ferrão** - Mÿ g Pê. São Leopoldo: Oikos, 2008. 128 p.

BARBOSA, D. B. et al. As abelhas e seu serviço ecossistêmico de polinização. **Elet. Cient. UERGS**, v. 3, n. 4 (Número Especial), p. 694-703, 2017.

BRASIL/MEC. **Lei nº. 9.394, de 20 de dezembro de 1996**. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Brasília, DF: 20 de dezembro de 1996.

BRASIL. Ministério da Educação. **Parâmetros curriculares nacionais: Ensino Infantil**. Brasília: MEC/SEMTC, 1999.

EMBRAPA. **Criação de abelhas sem ferrão**. 2017. Disponível em:<https://www.embrapa.br/busca-de-publicacoes/-/publicacao/1079116/criacao-de-abelhas-sem-ferrao>>. Acesso em: 18 mar. 2020.

FERREIRA, E. A.; LORENZON, M. C. A. **A oficina pedagógica como ferramenta didática para a aprendizagem em meliponicultura, 2012. 77f.** Dissertação (Mestrado em Educação Agrícola) – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2012.

FREITAS, B. M. Meliponíneos. **Parte do material extraído do CD-ROM – A Vida das Abelhas, FORTALEZA – 2003.** Disponível em: <http://www.abelhas.ufc.br/documentos/meliponineos.pdf>> Acesso em: 18 mar. 2020.

IMPERATRIZ-FONSECA, V. L.; NUNES-SILVA, P. **As abelhas, os serviços ecossistêmicos e o Código Florestal Brasileiro.** Biota Neotrop., v.10, n. 4, p. 59-62, 2010.

LOCONTE, C. O. et al. Abelhas Jataís e Educação Ambiental: uma experiência interdisciplinar na formação de professores em Ciências Agrárias. **GRAD+ - Rev. Grad. USP, v. 2, n. 3, p. 35- 45, 2017.**

LOPES, M. et al. **Abelhas sem-ferrão:** a biodiversidade invisível. Agriculturas, v. 2, n. 4, p. 7- 9, 2005.

MOURA, P.D.C. et al. Coleção de abelhas como ferramenta didática facilitadora para a Aprendizagem no ensino técnico. **HOLOS, Ano 36, v.2, p. 1-9, 2020.**

PEREIRA et al., 2014. Gincana ambiental na escola: promovendo a conscientização dentro do ambiente escolar. In: **66ª Reunião Anual da SBPC – Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciências.** Disponível em: <http://www.sbpnet.org.br/livro/66ra/resumos/resumos/6822.htm>. Acesso em: 23 mar. 2020.

SANTOS, D. C. J.; SOUTO, L. S. Coleção entomológica como ferramenta facilitadora para a aprendizagem de Ciências no ensino fundamental. **Scientia Plena, v. 7, n. 5, p. 1-8, 2011.**

SENICIATO, T.; CAVASSAN, O. Aulas de campo em ambientes naturais e aprendizagem em ciências – um estudo com alunos do ensino fundamental. *Ciência & Educação*, v. 10, n. 1, p. 133-147, 2004.

SILVA, W. P.; PAZ, J. R. L. Abelhas sem ferrão: muito mais do que uma importância econômica. *Natureza on line*, v.10, n. 3, p. 146-152, 2012.

TAVARES, M. G. et al. Abelhas sem ferrão: Educação para Conservação – Interação Ensino- Pesquisa-Extensão voltada para o Ensino Fundamental. *Revista Brasileira de Extensão Universitária*, v. 7, n. 2, p. 113-120, 2016. Disponível em: <https://periodicos.uffs.edu.br/index.php/RBEU/article/view/3128/pdf>> Acesso em: 15 mar. 2020.

Capítulo 3

EVASÃO ESCOLAR: COMPREENDER PARA SUPERAR DESAFIOS

Ligiane Oliveira dos Santos Souza

EVASÃO ESCOLAR: COMPREENDER PARA SUPERAR DESAFIOS

Ligiane Oliveira dos Santos Souza

Graduação em Pedagogia. SMEC.

Resumo

Esta pesquisa é qualitativa trazendo como pauta de exploração temática, reflexão e revisão literária para compreender um fenômeno recorrente no sistema educacional brasileiro. Ao debater sobre Evasão escolar, temos que analisar diferentes sujeitos que desistem de sua formação escolar, para reconhecer os determinantes dessa evasão. Objetivamos melhorar nossos conhecimentos em relação ao tema para que, como profissionais da educação, possamos fazer nossas interferências, adequando as ações aos indivíduos que evadem e que apresentam diferentes motivações para sua desistência. Apesar de ser muito discutida na classe acadêmica e escolar, Esse tema não se esgota. Extremamente um problema individual e coletivo que precisa de políticas públicas e intersetoriais adequadas e permanentes, escolas atrativas, profissionais preparados e família participativa. Desistir de sua formação escolar é abandonar uma série de oportunidades para uma vida mais digna, porém, muitos indivíduos, sem opção acabam tomando essa decisão. Analisamos alguns documentos, autores que articulados às nossas vivências reforçam a amplitude de forças que devem se aliar para, ao menos, amenizar essa situação, considerada uma das principais causas do fracasso escolar não só do estudante, mas também dos municípios, Estados e federação. A Evasão Escolar é considerada um dos grandes desafios, principalmente na esfera pública, tem o princípio da exclusão em diferentes classes sociais, contudo é na menos favorecida financeiramente que é mais percebida, seja em crianças, adolescentes, jovens e adultos. Bases legais como a Constituição Federal, LDBEN (1996), PNAD (2019), Azevedo (2016), Teixeira (1996). Moraes (2010), Gil (2008), Minayo (2014), Freire (1996), entre outros respaldam nossa pesquisa.

Palavras-chave: Evasão Escolar, causas, escola.

1. Introdução

A evasão escolar é caracterizada quando o estudante deixa de frequentar as aulas, que tem por justificativas inúmeras razões, às vezes a escola consegue reverter, caso faça um trabalho de busca e coma participação de pais e comunidade.

Ela é uma situação problemática, que ocorre desde os anos iniciais de estudos, causadas por uma série de determinantes, sendo reconhecida como uma das causas do fracasso escolar no sistema público brasileiro.

Situação que também ocorre no ensino médio, por características presentes na adolescência e que são influenciadores dessa evasão, entre elas quando o estudante sente que não está preparado intelectualmente para desenvolver o conhecimento que o momento exige. Para Azevedo (2016) a evasão é um problema muito complexo e multidimensional, o que requer a necessidade de investigações diversificadas sobre esse fenômeno. Sendo assim, as pesquisas sobre problemática é inesgotável pelas diferentes abordagens que elas trazem. Em nosso trabalho temos o objetivo de conhecer melhor as causas e consequências desse fenômeno para que ao deparar com essas situações saber identificar as diversidades de fatores que interferem nessa decisão do estudante para que possamos construir ações e relações de intercâmbio com o estudante e a família, pois na maioria das vezes são fatores que estão além da escola e que sozinha não conseguirá resolver.

Fizemos a revisão literária de vários documentos, autores para contextualizar a abordagem do tema, sem a preocupação de buscar culpados, mas de reconhecer a evasão como problema social. Potencialmente, agora em tempos de pandemia.

Buscamos respaldo em algumas bases legais, como a Constituição Federal, Lei de Diretrizes Bases, autores entre eles, Azevedo (2016), Teixeira (1996). Moraes (2010), Gil (2008), Minayo (2014), Freire (1996), que de acordo com nossa compreensão também traz reflexões de causas como as questões individuais dos alunos, as condições familiares, contexto socioeconômico, desmotivação, prioridade ao trabalho, gravidez na adolescência, envolvimento com drogas, ociosidade, ensino descontextualizado onde o estudante seja, criança, jovem, adulto ou idoso não consegue fazer relação teórica, sobretudo prática entre formação escolar e vida cotidiana, pois

“A educação é o processo pelo qual o indivíduo se formará para a sociedade plural e múltipla a que irá pertencer. Temos de fazer instituições educativas, integradas, humanas e pessoais na qual ingressará, com o viático de sua formação escolar”. (TEIXEIRA, pág.27, 1996).

A formação escolar é aspecto determinante para o futuro da criança, do adolescente, jovem, do adulto, como também elemento que ingressa, encaminha e evolui o ser humano

ao mundo do trabalho, tanto forma quanto informal. Para desmontar esse cenário de abando da escolar é preciso de políticas públicas educacionais e interseririas, um trabalho coletivo de investimento financeiro, racional, emocional, sobretudo a construção de uma sociedade no mínimo menos excludente.

Objetivo Geral

-Ampliar conhecimentos sobre a Evasão Escolar.

Objetivos Específicos

-Adquirir conhecimentos sobre desafios enfrentados no sistema escolar para saber lidar com essas situações.

-Reconhecer o que é evasão e quais são suas principais causas.

-Destacar medidas preventivas como forma exitosa de amenizar a evasão escolar.

-Trazer em discussão e reflexão algumas bases legais, teóricos e vivências que abordam e asseguram o direito da formação escolar de qualidade.

2. Fundamentação Teórica

A evasão escolar é o abandono da escola antes do final de uma série ou de um certo nível. O fenômeno da evasão escolar, conceituado como o abandono da escola pelo aluno durante o ano letivo, antes da conclusão de uma série e conseqüentemente, de um curso. É uma ameaça real à realidade educacional de muitos países do mundo, tendo no Brasil um dos campeões dessa situação negativa. Moraes (2010), ressalta que “A permanência dos alunos na escola é um dos maiores desafios da educação. A Constituição Federal de 1988 assegura não só a entrada como a permanência dos alunos até que concluem seus estudos.

Existem estudos exclusivamente preocupados com a defasagem do aluno, são vários tipos de problemas como: um ente da família doente que a criança/jovem tem que cuidar, trabalho precoce, gravidez na adolescência pra menina e para o jovem rapaz, desconstrução familiar e baixa renda.

São várias razões que o jovem decide sair da escola, desentendimentos na família, problemas com os próprios colegas de classe, brigas com o namorado (a), infinitos fatores que causam a desistência e evasão escolar. Questões ligadas a pobreza da família tendem a impactar a permanência do jovem na escola, ele prefere iniciar o trabalho precoce do que concluir até mesmo o Ensino Fundamental. Há inúmeras possibilidades e probidades do jovem brasileiro não terminar os estudos e sair da escola, sejam emocionais e afetivas ligadas a percepções dele que o leva a sair da escola e declarar desistência aos estudos.

A educação como um direito de toda criança ou adolescente, preconiza que toda pessoa sem que suas características pessoais como gênero, raça, religião, condição econômica ou deficiência sejam impedidas que este direito seja desfrutado. A caracterização da educação como direito individual, assegurado pelo Estado é como interesse público, é coisa relativamente recente e apenas neste século devidamente generalizada. “A educação é o processo pelo qual o indivíduo se formará para a sociedade plural e múltipla a que irá pertencer. Temos de fazer instituições educativas, integradas, humanas e pessoais na qual ingressará, com o viático de sua formação escolar”. (TEIXEIRA, 1996, p.27).

A família é a instituição que proporciona o desenvolvimento e socialização primária da criança ou adolescente. Nela se dá a aprendizagem nos primeiros padrões de comportamento, percepções da realidade, hábitos de pensamentos que são características do meio social mais amplo e de outros que são típicos da classe social a que pertence à família e sua cultura.

Quanto à relação família e escola embora já tenha salientado que a atuação da família é mais profunda do que a da escola, na formação da personalidade dos educandos, a influência da instituição escolar poderá ser considerável. Se a família tiver escolhido a escola para seus filhos de acordo com a semelhança e orientação em relação a que é dada em casa, os dois grupos trabalharão em colaboração estreita e não haverá conflitos devidos à divergência de valores mantidos e veículos de ambas as instituições. Ainda que na área de atuação da escola seja mais extensa em termos de educação formal, a transmissão de conhecimentos ou aprendizagem instrumental necessária para a vida futura, enquanto a da família voltar-se mais para o desenvolvimento expressivo da personalidade, com seus sentimentos, emoções e afetividades.

Apesar da escola ser responsável pela aprendizagem necessária ao desempenho das diversas profissões, a influência da família na escolha da ocupação futura é bastante considerável, ou seja, de forma consciente, à medida que, pela própria situação da classe. É possível ao jovem tornar conhecimento ou ter oportunidade de preparar para o desempenho de muitas profissões, ou ainda, pela observação dos pais, parentes e conhecidos, que já tem determinadas ocupações, e ocorra admirações do jovem que ocupação ou profissão atual principalmente dos pais, isso vem se sedimentar ou internalizar como atividades apropriadas ao inconsciente do alunado.

3. Procedimento Metodológico

3.1. Tipo de Pesquisa

Esta pesquisa é um estudo que aborda a evasão escolar, uma problemática complexa e corriqueira no sistema educativo brasileiro. Os estudos realizados em documentos, em pesquisas já realizadas e autores que discutem a temática caracteriza-a de caráter qualitativo e explanatória, Gil (2008) afirma que para explorar significativamente um tema é necessário a revisão da literatura e discussão com especialistas para que o evento seja desvelado com clareza e que produza reflexões, ações de mudanças e interferências para melhorar a realidade.

“A pesquisa qualitativa se preocupa com o nível de realidade que não pode ser quantificado, ou seja, ela trabalha com o universo de significados, de motivações, aspirações, crenças, valores e atitudes”. (MINAYO, 2014). Sendo assim, objetivamos trazer em pauta algumas bases legais, teóricos que articulados com nossas vivências e conhecimentos possamos analisar a evasão escolar e diante disso apontar as principais causas que influenciam os estudantes a desistirem de sua formação escolar, numa sociedade em que a certificação, experiência servem de elementos seletivos na concorrência para o ingresso, estabilidade e progressão no campo de trabalho.

A evasão escolar é um fenômeno que traz consigo uma série de situações que ultrapassam os muros da escola e para interpretá-la é fundamental analisar genuinamente, quem são os sujeitos que evadem para entender as razões que os levam a tomar essa decisão. É um assunto que por sua complexidade, intersectoriedades, exigências sociais e mesmo com tantos estudos reconhecidos não se esgota, porém a cada

novo estudo é sempre uma contribuição para o entendimento, haja vista que é preciso renovar as informações constantemente devido às mudanças imposta pela sociedade.

3.2 Local da Pesquisa

Como a pesquisa é qualitativa, amparada em bibliografias, não teremos um local específico para realizá-la. Contudo utilizaremos nossas residências, bibliotecas e demais espaços, livros impressos, computador conectado à internet que possam nos auxiliar para a realização desta pesquisa.

3.3. Sujeitos da Pesquisa

Esta é uma pesquisa qualitativa onde a evasão escolar será o tema explorado, diante disso não teremos sujeitos na pesquisa, Nosso propósito é trazer contribuições para quem possa interessar tenha mais um referencial de estudos para refletir e buscar novas propostas de trabalho que interpretem e amenizem esse fenômeno.

3.4. Instrumentos de Coleta de Dados

A coleta de dados terá como diretriz documentos que legitimam algumas bases legais, estudos já produzidos que fornecerão dados oficializados, que asseguram, legitimam e nos ajudarão a interpretar os fatos aliados às nossas vivências.

3.5. Procedimento de Análise

Os dados foram revisados, selecionados e organizados para que possamos construir um texto que descreve e responde os objetivos da pesquisa que também consituem-se nos problemas que causam e possam interferir a favor ou não da continuidade da formação escolar.

4. Apresentação dos Resultados e Análise dos Dados

A evasão escolar é um problema que afeta o sistema educacional brasileiro e dela advém ou subjazem diversos fatores, sejam econômicos, culturais, geográficos, políticos e que para efetivar reparos é necessário também que diferentes forças se articulem para amenizar essa situação, que conforme estudos intensificou com a pandemia. O Fundo das Nações Unidas para a Infância organizado pela Unicef (2021, pág 29) estima que cerca de

5,5 milhões de crianças e adolescentes ficaram sem acesso à educação em 2020. Em torno de 1,38 milhão de estudantes entre 6 e 17 anos, o que representa o quantitativo de 3,8% dos estudantes abandonaram a escola, que superam os dados da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNAD/2019) já alertando que antes da pandemia estava em torno de 2%.

Esses dados foram apresentados no estudo “Enfrentamento da cultura do fracasso escolar” realizado em 2021 e demonstra total desestabilização social, e a educação é um dos aspectos que mais acentuou prejuízos e que notoriamente aumenta a necessidade e capacidade em mudar esse cenário. Nesse mesmo estudo, Florence Bauer, representante da Unicef no Brasil, afirma que:

Para reverter a situação, é fundamental um esforço conjunto do governo, da sociedade e da comunidade escolar para conhecer a fundo o problema, debater as diversas visões e enfrentar a cultura do fracasso escolar. A escola precisa ser um lugar seguro onde se conhece, se debate, se constroem e se reconstróem conhecimentos sem ameaças. (UNICEF, 2021, p. 54).

Anos anteriores já eram evidentes a gravidade dos casos de abandono escolar, até porque por meio disso pode ser construída uma sociedade como desigualdade menor. E essa mesma sociedade tem que desacostumar com a naturalização da exclusão, que avança também nas questões raciais e de gênero. A escola, necessariamente deve ser um ambiente acolhedor, entender, reconhecer as diferenças sem que elas se transformem em forma de privilégio ou de menosprezo. Nossa pesquisa buscou informações mais recentes para serem apresentadas e refletidas, mas por falta de esforço, vontade e interesse o problema é antigo (Souza, 2011), cada vez mais crônico e abrangente.

As escolas cada vez mais perdem seus estudantes para o mundo que por razões e expectativas parecem ser mais atrativos que a aquisição de conhecimentos.

Importante destacar que as escolas devem garantir uma educação de boa qualidade, colocando em prática leis que asseguram os direitos de todos os cidadãos a elas. No entanto, reconhece-se que, na prática da política e da gestão, a educação no Brasil sempre foi colocada em segundo plano; por esse motivo, sempre foi questionada a qualidade de ensino ofertada aos cidadãos brasileiros (PEREIRA, 2018, p. 28).

Embora a educação é resguardada como direito fundamental do indivíduo, há muito o que se questionar, sobretudo melhorar o acesso e qualidade da educação ofertada no Brasil. A escola

é um ambiente que se encontram as mais diversas características humanas e seu desafio é fazer com que todas sejam desenvolvidas plenamente, para isso as políticas públicas ainda são muito frágeis. O que apresentará estudos feitos pós pandemia, pois antes a evasão escolar já era vultuosa, como indicam os dados abaixo.

A PNAD/2019 divulgou pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) o resultado das pesquisas feitas sobre o abandono escolar. Os dados confirmam que das 50 milhões de pessoas entre 14 a 29 anos no Brasil, 20,2% (ou 10,1 milhões) estão sem concluir alguma das fases da educação escolar básica, as razões dividem- pelo fato de terem abandonado a escola ou por nunca a terem frequentado e que desse total, 71,7% eram pretos ou pardos. Os resultados ainda apontam que as passagens do Ensino Fundamental para o Ensino Médio aumentam os índices do abandono escolar, pois aos 15 anos o quantitativo de jovens evadidos, praticamente duplica em relação à faixa etária anterior, passando de 8,1%, aos 14 anos, para 14,1%, aos 15 anos. Os maiores percentuais, porém, se deram a partir dos 16 anos, chegando a 18,0% aos 19 anos ou mais.

Um dos dois sérios fatores de evasão escolar são aquelas aulas monótonas dadas por professores que falam sem parar diante de alunos passivos e desinteressados, que utilizam apenas conteúdos através de livros, leituras e apostilas. Aquela professora que reinventa a sua forma de ensinar o aluno, provavelmente tem mais chance de prender e despertar no aluno o querer e a vontade de ir à escola no dia seguinte. O desenvolvimento do aluno através de atividades lúdicas e fora daquelas aulas monótonas, você equaliza e deixa os talentos emergirem. Garantindo no jovem a segurança de ir à escola e ter um bom relacionamento com o professor e os alunos.

No sistema formal de ensino, os professores geralmente desconhecem o perfil dos alunos, sem saber o nível de conhecimento da classe, os docentes ministram aulas que não serão entendidas pelos estudantes. Nesse caso a culpa pelo insucesso do ensino recai sobre os cursos e provoca o aumento da taxa de evasão. Os professores estão insatisfeitos com o modo como ministram suas aulas e desejam conhecer novas formas de tornar o ensino mais atraente e agradável. O que pode se perceber é que os docentes querem fazer a passagem do ensino formal para o não formal, mas não sabem como. “O sentido de ensinar não é transferir conhecimentos, conteúdos e nem formar, é ação pela qual um sujeito criador da forma, estilo ou alma a um corpo indeciso acomodado” (Freire, 1996, pág23).

A escola deve se preocupar em promover salas de aulas interativas, que seria um ambiente em que o professor interrompe a tradição do falar, ditar, deixando de identificar-se com o contado de histórias e adotar uma postura semelhante a do designer interativo. Este designer constrói um conjunto de territórios a serem explorados pelos alunos e disponibiliza a locutora e múltiplas conexões, permitindo que o aluno também faça por si mesmo, desenvolva talentos em: oficinas, teatros e apresentações com atividades rítmicas. Onde a escola torne-se atrativa para o aluno, incentivando o crescimento sócio emocional, comunicativo e todo processo de autoconhecimento do jovem decidir para onde ele quer ir e atuar no futuro, cada um com sua individualidade. Isto significa muito mais do que “ser um conselheiro, uma ponte entre informações e o entendimento”

O aluno, por sua vez, passa de espectador passivo a ator situado num jogo de preferência, de opções, de desejos e de estratégias, podendo ser emissor e receptor no processo de intercompreensão. E a educação pode deixar de ser troca de ações que cria conhecimentos e não apenas o reproduz. Os professores podem desenvolver-se em um duplo registro de como criar, intensificar, diversificar o desejo de aprender, favorecer e reforçar a decisão de aprender. “Ensinar é, portanto, reforçar decisão de aprende, sem agir como se ela estivesse tomada de uma vez por todas”. (Perrenoud,2000, pág.70)

O professor deve fazer de tudo o que pode para mobilizar o maior número de alunos, salvo para alguns, que aprender exige tempo, esforços, emoções dolorosas: angústia do fracasso, frustração por não conseguir aprender, sentimento de chegar aos limites, medo do julgamento de terceiros. Para consentir em tal investimento, e, portanto, tomar a decisão de aprender e conservá-la é preciso uma boa razão. O prazer de aprender é uma delas, o desejo de saber é outra. Os métodos tradicionais de ensino baseado nos cursos expositivos, na passividade de aluno e nas provas feitas apenas para atender a uma exigência, produzem resultados modestos e precisam ser substituídas por práticas que levam em conta os conhecimentos científicos do processo ensino aprendizagem.

Os docentes precisam fazer umas das características da educação formal existentes nas próprias aulas que ministram a linha expositivas, a necessidade da presença dos alunos diante do professor e a passividade dos estudantes, entre outra. Em seguida, eles deverão, gradualmente, eliminar cada uma dessas características substituindo-as por outras práticas.

O que o jovem espera da escola?

- Que seja uma escola atrativa, agradável e acolhedora; que privilegie o diálogo e inclua em uma prática diária, temas interessantes para serem trabalhados a partir da sondagem junto aos alunos; e que dê oportunidades para que os professores possam desenvolver práticas inovadoras em sala de aula, estudos e experiências a campo, visitas em museus, feiras de ciências e etc.
- Que as aulas sejam dinâmicas, com professor capacitados no uso da internet, data show, vídeo e som, despertando o interesse do aluno em aprender e não sair da escola. Filmes e documentários de acordo com o conteúdo trabalhado em sala para melhor entendimento e fácil interpretação.
- Que seja promovido jogos escolares, educativos e prêmios que incentive o aluno a participar e dedicar-se a escola, palestras, visitas de pessoas importantes na sociedade como: semana da saúde bucal, higiene e orientações sexuais.
- Que seja criado um espaço diálogo entre gestores, professores, funcionários e alunos para que novas ideias surjam, para que a participação do aluno seja fundamental e para que haja interesse e permanência na escola.

Para evitar a ocorrência da evasão escolar ou infrequência do aluno, deve se realizar quando constata que a sua ausência pode comprometer o ano letivo, ou seja, a intervenção tem que ser preventiva, para não prejudicar ainda mais o aluno. O principal agente do processo para combate à evasão é o professor, face ao seu contato direto e diário com o aluno, cabendo diagnosticar quando mesmo não está indo à escola (injustificadamente) e iniciar o processo de resgate.

Uma vez que a evasão e infrequência do aluno é um problema que deve ser compartilhado por todos aqueles que são apontados como responsáveis pela educação (família, comunidade, sociedade e poder público) tendo em vista o disposto no Artigo 56, inciso II do ECA, que determina aos dirigentes de estabelecimentos de Ensino Fundamental a comunicação ao Conselho Tutelar dos casos de reiteração de faltas injustificadas e de evasão escolar. Esgotados os recursos escolares, torna-se necessário estabelecer um procedimento para uma atuação eficiente envolvendo todos os agentes responsáveis. Há necessidade de se elaborar um plano de orientação das ações a serem executadas.

5. Considerações finais

O presente trabalho por tema: a evasão escolar: causas e desafios, passa a ser analisada com base no ideário da lei, há uma grande distância em relação à realidade. De um lado a lei, estabelecendo: toda criança e jovem na escola; educação direito de todos e dever do estado e da família, direito fundamental a ser assegurado com prioridade absoluta à criança e ao adolescente, direito público subjetivo. A realidade que conduz à lógica da exclusão, desigualdades socioeconômicas, políticas públicas direcionadas a conveniência e oportunidade, famílias desestruturadas e escolas inertes frente aos fracassos escolares.

Diante disso, a necessidade do comprometimento de todos aqueles que estão ligados à educação, para encurtar a distância entre o que diz a lei e realidade, sendo uma das frentes de ação, o combate à evasão escolar, a fim de garantir a formação do educando e sua inserção na sociedade, de modo a contribuir para sua transformação. “A educação é uma forma de intervenção com mundo.” (FREIRE, Paulo, pág. 98).

A escola, família, comunidade, sociedade e poder público são responsáveis pela formação educacional da criança e do adolescente, sendo certo que a evasão escolar constitui uma negação desta formação e infrequência escolar. O princípio da prioridade absoluta, constitucionalmente garantido quando a educação, somente será cumprido, quando o problema da evasão for enfrentado de forma articulada, com vista a sua gradual redução.

A maneira de diminuir a evasão é de caráter preventivo, que tem por objetivo trabalhar com as crianças que estão em sala de aula, apresentando-lhes a importância da formação escolar em sua vida e incentivando-as a desenvolver e participar de atividades escolares. Acompanhar assiduamente os alunos, realizando visitas nas escolas, reunião com professores, visita nas residências de alunos com o número elevado de faltas, divulgação na mídia dos trabalhos de combate à evasão e contando sempre com conselho tutelar.

Mas para que isto aconteça, é necessário contratar pessoas da área de educação, pelo motivo que sabemos que os recursos para esse tipo de trabalho são restritos. Existe dificuldade em todos os aspectos, mais também é necessário fazer algo que leve nossos alunos novamente para salas de aulas. Fazendo com que eles estudem com prazer, querer e entusiasmo e não mais abandone.

6. Referências

BRASIL. Leis. Constituição Federal. Brasília, 1988.

_____. Estatuto da criança e do adolescente. Lei 8069/1990.

ECO, UMBERTO. *Como Se Faz Uma Tese*. São Paulo: Perspectiva, 2016, 26. Edição GIL, Antonio Carlos. *Como elaborar projetos de pesquisa*. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

_____, Antônio Carlos. *Como Elaborar Projetos de Pesquisa*. – 6. Ed. - [2. Reimpr.]. – São Paulo: Atlas, 2018.

BISSOLI, S.C.A: *EVASÃO ESCOLAR: o caso do Colégio Estadual Antônio Francisco Lisboa*. Disponível em:

<http://www.repositorio.seap.pr.gov.br/arquivos/File/artigos/educacao/evasao_escolar.pdf>.

MINAYO, M. C. de S. (Org.). *O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde*. 14^a ed. Rio de Janeiro: Hucitec, 2014. 408 p.

MORAES, R.E. *Evasão escolar*. Disponível em:

<http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/pde/arquivos/748-4.pdf>, acessado em 22/05/22.

Rondini, C. A., Pedro, K. M., & Duarte, C. dos S. (2020). PANDEMIA DO COVID-19 E O ENSINO REMOTO EMERGENCIAL: MUDANÇAS NA PRÁXIS DOCENTE. *Interfaces Científicas - Educação*, 10(1), 41-57. <https://doi.org/10.17564/2316-3828.2020v10n1p41-57>, acessado em 28/05/22.

SANTOS, MARIA DE FÁTIMA RIBEIRO DOS. *Metodologia da pesquisa em educação* / Maria de Fátima Ribeiro dos Santos, Saulo Ribeiro dos Santos. - São Luís: UemaNet, 2010.

TEIXEIRA, Anísio. *Educação é um direito*. 2^aed. Rio de Janeiro: Editora UFRJ, 1996.

CANAL FUTURA. Causas da evsão e defasagem escolar | Entrevista Evsão Escolar no Brasil <https://www.youtube.com/watch?v=yW0Jn5eUP2c>, acessado em 22/05/22.

CANAL FUTURA. Soluções e boas práticas contra a Evasão Escolar | Entrevista Evasão Escolar no Brasil https://www.youtube.com/watch?v=_qfpZU5ItIY, acessado em 22/05/22.

ESTEBAN, Maria Tereza. *Repassando o Fracasso escolar*. 1998. Editora Cortez.

FREIRE, Paulo. *Pedagogia da autonomia: saberes necessários à práticas educativa: são Paulo: paz e terra*, 1996, coleção leitura.

IBGE. Pesquisa nacional por amostra de domicílios: síntese de indicadores 2019. IBGE, 2019.

UNICEF (2021). Enfrentamento da cultura do fracasso escolar. Reprovação, abandono e distorção idade-série. In: https://trajetoriaescolar.org.br/wp-content/uploads/2021/01/web_unicef-cultura-fracasso-escolar-vf.pdf. Acesso em 10 de abril de 2021, acessado em 30/05/2022

SOUSA, A. de A. *Evasão escolar no ensino médio: velhos ou novos dilemas?*. SP. 2010

Capítulo 4

A EDUCAÇÃO INCLUSIVA DE ALUNOS COM DEFICIÊNCIA FÍSICA

Janiely de Souza Silva

Mariana Rita de Paulo

Luciene Bento da Silva

Solange Aparecida Inocêncio da Penha

Maria Nilda Vieira Fernandes

Elenir Ferreira Pereira

Elza Fogaça

Marcilene de Souza silva

Joyce da Silva

Ilma Fogaça Lopes

A EDUCAÇÃO INCLUSIVA DE ALUNOS COM DEFICIÊNCIA FÍSICA

Janiely de Souza Silva

Centro Educacional Anhanguera UNIDERP – Pedagogia

Mariana Rita de Paulo

Universidade Federal de Mato Grosso do Sul – UFMS

Luciene Bento da Silva

Centro Educacional Anhanguera UNIDERP – Pedagogia

Solange Aparecida Inocêncio da Penha

Centro Universitário da Grande Dourados – UNIGRAN – Pedagogia

Maria Nilda Vieira Fernandes

Faculdades Integradas de Naviraí – FINAV – Pedagogia

Elenir Ferreira Pereira

Universidade Federal do Mato Grosso do Sul- UFMS – Pedagogia

Elza Fogaça

Universidade nove de julho UNINOVE – Pedagogia

Marcilene de Souza silva

Centro Educacional Anhanguera UNIDERP – Pedagogia

Joyce da Silva

Universidade nove de julho UNINOVE – Pedagogia

Ilma Fogaça Lopes

Centro Educacional Anhanguera UNIDERP – Pedagogia

Resumo

O objetivo deste estudo foi pesquisar a importância da educação especial para a formação e desenvolvimento de alunos Portadores de Deficiência Física. Este tema mostra ser importante devido à carência de estudos neste campo, refletindo-se então em dificuldades no ambiente escolar. A pesquisa passou por abordagens literárias e pedagógicas, com objetivo de ampliar o campo de estudo e entender melhor as necessidades educacionais especiais. Além de perceber quais são as maiores dificuldades para a adequada inclusão desses alunos no ensino regular. Notasse que a escola necessita de uma estrutura adequada pra atender esta demanda de alunos, para que possa de maneira inclusiva e não exclusiva atender todas as diversidades humanas.

Palavras-chave: Deficiência física. Educação Inclusiva. Ensino.

Introdução

O presente trabalho tem o intuito de apresentar sobre a deficiência física e seus aspectos. De acordo com o Decreto nº 3298 de 1999 da Legislação Brasileira, este apresenta o conceito de deficiência física como modificação completa ou parcial de uma ou mais partes do corpo humano, causando o comprometimento da função física, onde, apresenta-se em forma de paraplegia, paraparesia, monoplegia, monoparesia, tetraplegia, tetraparesia, triplegia, triparesia, hemiplegia, hemiparesia, amputação ou ausência de membro, paralisia cerebral, membros com deformidade congênita ou adquirida, exceto as deformidades estéticas e as que não produzam dificuldades para o desempenho de funções.

Desse modo, definiu-se deficiente físico como uma pessoa inapta de garantir suas próprias necessidades, seja, individual ou social, independente de uma deficiência congênita ou não. Porém, atualmente, os deficientes tentam de tudo, dentro de suas limitações para serem independentes e suprir suas necessidades tanto individuais, como sociais. Claramente devendo haver igualdade entre todos, seus direitos como cidadãos devem ser adotados, como a acessibilidade em espaço público, tendo que ser feita as devidas adaptações dos espaços físico, assim evitando a exclusão e incentivando a socialização e interação.

As características mais comuns do deficiente físico, geralmente são: as dificuldades de locomoção de um lado para o outro, pois necessita de cadeira de roda ou de muleta, podendo apresentar dificuldade de relacionamento devido a sua baixa autoestima, com isso pode comprometer a sua linguagem, a sua aprendizagem e o grafismo, no caso de crianças que adquiriram ou nasceram com a deficiência. No decorrer do trabalho, serão expostas ainda mais fundamentações sobre o assunto, para assim propor um excelente aprendizado.

Deficiência física

A deficiência física envolve as diferentes condições motoras que acometem algumas pessoas comprometendo sua mobilidade, a coordenação motora geral, a fala, lesões neurológicas, neuromusculares, ortopédicas, ou más formações congênicas ou adquiridas, comprometendo o aparelho locomotor que compreende os sistemas osteoarticular (este se refere aos ossos e articulações), o sistema muscular (que envolve os músculos) e o sistema nervoso (que transmite sinais entre as diferentes partes do corpo e coordena as suas ações voluntárias e involuntárias). As doenças ou lesões que afetam qualquer um desses sistemas, separadamente ou em conjunto, podem produzir grande limitações físicas de grau e gravidades bastante variáveis, de acordo com a parte do corpo afetada e o tipo de lesão. (BRASIL, 2006). A deficiência física pode ser temporária quando tratada, permitindo que a pessoa volte às suas condições anteriores, pode ser recuperável quando possibilita uma melhora diante de tratamento e pode ser definitiva quando mesmo fazendo o tratamento, o indivíduo não apresenta a possibilidade de cura, substituição ou suplência do membro atingido, e a compensável que permite melhora por substituição de órgãos, podemos citar como exemplo, a amputação que pode ser

compensável através do uso da prótese. (BRASIL,2007). A deficiência física pode ter causa hereditária quando é resultado de doenças transmitidas por genes, podendo se manifestar desde o nascimento, ou aparecer depois. Congênita quando existe no indivíduo ao nascer ou antes de nascer(durante a fase intrauterina)e adquirida quando ocorre depois do nascimento, por causa de infecções, traumatismos, intoxicações, acidentes, ferimentos, doenças e etc., nesses casos podem ocorrer lesão cerebral (destruição ou degeneração das células cerebrais que afetam o Sistema Nervoso Central) ,paralisia cerebral (uma alteração motora ocasionada por uma lesão no cérebro , neste caso o cérebro não paralisou ele apenas não manda de forma correta os comandos para as partes do corpo), lesão medular , distrofias musculares , esclerose múltipla, amputações , malformações congênitas, distúrbios posturais da coluna , sequelas de queimaduras. (BRASIL,2007). Temos algumas terminologias que podem ser usadas para caracterizar as diferentes deficiências físicas, vejamos abaixo:

Monoplegia, condição rara em que apenas um membro é afetado. Diplegia, quando são afetados os membros superiores. Hemiplegia, quando são afetados os membros do mesmo lado. · Triplegia, condição rara em que três membros são afetados. Tetraplegia/ Quadriplegia – quando a paralisia atinge todos os membros; sendo que a maioria dos pacientes com este quadro apresentam lesões na sexta ou sétima vértebra. Paraplegia quando a paralisia afeta apenas os membros inferiores; podendo ter como causa resultante uma lesão medular torácica ou lombar. Este trauma ou doença altera a função medular, produz como conseqüências, além de déficits sensitivos e motores, alterações viscerais e sexuais. (BRASIL,2007)

Adaptações físicas na escola

Como a deficiência física tem diversos graus é necessário que o ambiente escolar seja adaptado para atender as diferentes especificidades desses indivíduos então as características da sala de aula são importantes para a permanência destes na escola comum é necessário atender essas pessoas que apresentam dificuldades de locomoção e problemas posturais, decorrentes de lesões que provocam o comprometimento dos membros inferiores , as condições necessárias à acessibilidade desses alunos O objetivo é que o aluno tenha um atendimento especializado capaz de melhorar a comunicação , socialização e a sua mobilidade. O Atendimento Educacional Especializado é muito importante no acompanhamento desses indivíduos. (BRASIL,2007)

As adaptações são inúmeras é necessário que os móveis sejam adequados, espaço suficiente entre as carteiras para permitir melhor circulação de cadeira de rodas, acessibilidade respeitando critérios estabelecidos pela legislação sem obstáculos ou nivelados com o piso, degraus ou escadas associados a rampas ou equipamento de transporte vertical, pisos com superfície regular e antiderrapante, piso tátil de alerta e direcional, banheiros e vestiários com acessibilidade e devidamente sinalizados, moveis adaptados, bebedouros baixos, telefones, balcões e mesas em altura adequada, portas largas e o Símbolo Internacional de áreas reservadas para pessoas em cadeira de rodas em equipamentos para uso preferencial de pessoas com deficiência, meios de transporte público ou privado estes devem ser sempre caracterizados pelo desenho que indica a acessibilidade. (BRASIL,2007)

Deficiência Física e o Processo de Inclusão Escolar

Cabe ao professor estar preparado para adaptar atividades e incluir seus alunos através de recursos que podem ser utilizados para facilitar o processo de aprendizagem deles, através do trabalho pedagógico em sala de aula, por meio dos conteúdos, metodologias e principalmente materiais didáticos consegue-se desenvolver esse aluno. Deve-se olhar o aluno com necessidades educacionais especiais, como uma pessoa que, apesar de possuir uma especificidade (que no caso aqui é a deficiência física) que o diferencia dos demais, deve ser visto como um sujeito pleno e historicamente situado, capaz de responder com competência ao seu ambiente e as pessoas, contanto que lhes sejam oferecidas condições para isso. (BRASIL,2006).

Os recursos pedagógicos adaptados facilitam o aprendizado dos alunos com essas limitações motoras, temos como exemplo: a comunicação alternativa, os quebra-cabeça imantado (uso de ímãs), jogos de numerais em madeira, separador para material dourado, caderno de madeira, caderno com elástico e etc. Outros recursos de acordo com as necessidades educacionais dos alunos, também podem ser utilizados pelo professor, é importante escolher recursos que são de fáceis de usar e que possam favorecer o desempenho das atividades propostas (como por exemplo: utilização de presilhas para prender o papel na mesa, engrossamento do lápis) o professor pode criar muitos outros recursos a partir da observação do aluno nas atividades em sala de aula. (BRASIL,2006)

É importante que o aluno com deficiência física participe das diversas atividades oferecidas pela escola, junto com os outros alunos, desempenhando tarefas de acordo com

suas possibilidades, essa participação efetiva irá proporcionar a ele um sentimento de pertencimento ao grupo, resultando na melhor interação social (as atividades competitivas devem ser evitadas) o professor deve sempre estimular atividades que envolvam o espírito de equipe, onde cada um poderá colaborar no que lhe for possível para que os objetivos comuns sejam atingidos a fim de evitar que os alunos assumam posturas indesejáveis e excludentes como o isolamento, dificultando a sua inclusão no ambiente escolar. (BRASIL,2006)

O professor deve sempre orientar seus alunos, no sentido de acolher e compreender as limitações físicas dos colegas e os diferentes meios de comunicação utilizados por eles, para que haja uma melhor interação social entre todos. Pois com uma boa e saudável socialização o aluno consegue se desenvolver, deve -se buscar meios de informar- se sobre as características de cada um dos seus alunos com ou sem deficiência, com o propósito de entender de suas potencialidades e necessidades, para que possa ajudá-lo de forma significativa. (BRASIL, 2007).

É importante que o professor faça um trabalho contínuo de análises avaliando esse processo de inclusão do seu aluno com deficiência física, observando se ele está se relacionando bem com ele e com os outros, se apresenta interesses pelas atividades propostas, se está evoluindo em seu processo de aprendizagem, quais habilidades e competências esses alunos estão desenvolvendo, como está à socialização e muitas outras situações podem ser analisadas. Como com qualquer outro aluno, o professor deverá estar atento ao processo de ensino e aprendizagem, para identificar as necessidades do aluno com deficiência física.

Conclusão

O presente trabalho relata que inclusão escolar é um tema que chama muito a atenção da sociedade, pois nos dias atuais a grande maioria da população é leiga sobre as capacidades dessas crianças, não acreditando em interação no meio escolar. Ainda existem muitas barreiras para um ensino de qualidade para estes alunos no ambiente escolar, devendo a escola estar preparada para atendê-los, oferecendo oportunidades para que a criança possa desenvolver suas habilidades, ser respeitada e ter direitos e deveres igual a todos.

Os estudos realizados na área, através de referenciais bibliográficos, são possíveis ver que os deficientes eram taxados como seres incapazes e sem valor para sociedade, mas com o passar do tempo vão ganhando forças, e tendo seus direitos assegurados por leis. Portanto, é necessário que haja uma inclusão de verdade, onde a escola esteja preparada fisicamente tanto quanto em recursos pedagógicos e que forme cidadãos sem preconceitos, sabendo que todos possuem direitos e deveres iguais e são merecedores de respeito.

Concluimos que o processo de inclusão ainda é recente, pois a carência de materiais para os educadores da área é grande; inclusão escolar de alunos deficientes ainda continua em processo de transformação e aceitação pela sociedade, necessitando-se ainda fazer muito para garantir qualidade de ensino a todos.

Referências

BRASIL. Ministério da Educação Secretaria de Educação Especial. **A inclusão escolar de alunos com necessidades educacionais especiais DEFICIÊNCIA FÍSICA**. Brasília – DF 2006. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/deffisica.pdf> Acesso em: 09 nov. 2021

BRASIL. Ministério da Educação. **Educação, Secretaria de Educação Especial. Formação Continuada a Distância de Professores para o Atendimento Educacional Especializado**. Brasília – DF:2007. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/aee_df.pdf Acesso em: 15 out. 2021

CARE, Feel Home. **Conceito da deficiência Física**. Disponível em: <https://feelhomecare.com.br/conceito-de-deficiencia-fisica/>. Acesso em: 25 out. 2021.

Capítulo 5

DESAFIOS ATUAIS DA EDUCAÇÃO NO PROCESSO DE INCLUSÃO SOCIAL DE NOSSOS ALUNOS

Viviane Chagas Zucca

Marlene Barbosa dos Santos Silva

Michele Camila da Silva

DESAFIOS ATUAIS DA EDUCAÇÃO NO PROCESSO DE INCLUSÃO SOCIAL DE NOSSOS ALUNOS

Viviane Chagas Zucca

Universidade Federal De Mato Grosso Do Sul- UFMS – Pedagogia

Marlene Barbosa dos Santos Silva

Universidade Federal De Mato Grosso Do Sul- UFMS – Pedagogia

Michele Camila da Silva

Centro Educacional Anhanguera UNIDERP – Pedagogia

Este resumo baseia-se na busca de pensarmos sobre possíveis avanços na efetivação de uma prática realmente inclusiva e seus reais efeitos na prática pedagógica, sem perder de vista os limites e possibilidades para o enfrentamento dos desafios postos à educação na atualidade. Nesse sentido, defendemos um olhar mais dirigido aos anos iniciais de escolaridade dos alunos, como importante base a que precisam ter acesso e efetivo desenvolvimento. A inclusão de alunos com necessidades educativas é um grande desafio, uma vez que muitas escolas não estão preparadas para receber o aluno com deficiência. Incluir não é simplesmente levar uma criança com deficiência a frequentar o ensino regular. A escola deve oferecer às crianças com deficiência uma série de estímulos úteis ao seu desenvolvimento. Esse trabalho deve ser uma conquista diária para a escola, para a criança e para seus pais. Conclui-se, a partir das leituras realizadas, que a escola deve oferecer às crianças com deficiência uma série de estímulos úteis ao seu desenvolvimento. Como nos aponta Freire (2011, p. 87) “o conhecimento envolve a constante unidade entre ação e reflexão sobre a realidade”, para isso, consideramos a importância de um olhar mais efetivo da educação que se realiza nos primeiros anos de escolaridade dos alunos até

o ano, como importante base a ser construída, sem, contudo desconsiderar as etapas posteriores. Mas acreditamos que o sucesso nas etapas subsequentes depende de uma base bem formada nos primeiros anos.

Palavras-chave: Ensino. Inclusão Escolar. Rede municipal.

FREIRE, Paulo. **Ação cultural para liberdade e outros escritos**. 14 ed. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 2011.

AUTORAS

Clotilde Tânia Luz

Mestrado em Educação (UFSC/Florianópolis-SC). Especialização em Biotecnologia (UNINORTE/Manaus-AM). Graduação em Ciências Biológicas (UNIPEC/Porto Velho-RO). Ministrou aulas de Ciências Naturais em Comunidades Ribeirinhas de Manaus (projeto Itinerante-Prefeitura de Manaus). Foi colaboradora do laboratório de malária e dengue no INPA - Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia. Coordenou projetos de pesquisa em Comunidades Rurais Ribeirinhas pelo Programa Ciência na Escola-PCE/FAPEAM, Coordenou Laboratório de Ciências e Projetos de Educação Ambiental em escola pública do Estado do Amazonas. Prestou serviços ao Banco do Nordeste/Ambiente de Responsabilidade Socioambiental na área de Gestão de Resíduos Sólidos. Foi Tutora presencial nos cursos de Ciências Biológicas e Gestão Ambiental da UNOPAR de Ji-Paraná/RO. Ministrou aulas de Ciências Naturais em Escolas da Grande Florianópolis/SC. Tem experiência na docência, estágio supervisionado e TCC na licenciatura em Ciências Biológicas e na formação continuada de professores no Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia de Rondônia-IFRO. É membro do grupo de pesquisa Sociedade, educação, ciência e tecnologia na região Amazônica do IFRO. É técnica em assuntos educacionais no IFMT Campus Campo Novo dos Parecis/MT.

Drielly Santos de Souza

Tem experiência na área da educação, licenciatura plena em Pedagogia, com experiência na regência de aulas, coordenação de ensino, monitoria e docência de disciplinas, orientação de alunos, elaboração de atividades interdisciplinares e desenvolvimento e implementação de projetos educacionais e pedagógicos, contribuindo para a conquista de melhorias na qualidade dos processos de ensino e aprendizagem. Experiência na digitação de aulas, atividades, provas e trabalhos, bem como na criação de materiais didáticos, reestruturação e estabelecimento de novas metodologias de ensino, aperfeiçoando as práticas pedagógicas, considerando normas, regulamentos e programas propostos pela secretaria da educação.

Elenir Ferreira Pereira

Universidade Federal do Mato Grosso do Sul- UFMS – Pedagogia

Elza Fogaça

Universidade Nove de Julho UNINOVE – Pedagogia

Ilma Fogaça Lopes

Centro Educacional Anhanguera UNIDERP – Pedagogia

Janiely de Souza Silva

Centro Educacional Anhanguera UNIDERP – Pedagogia

Joyce da Silva

Universidade nove de julho UNINOVE – Pedagogia

Ligiane Oliveira dos Santos Souza

Graduação em Pedagogia. SMEC.

Luciene Bento da Silva

Centro Educacional Anhanguera UNIDERP – Pedagogia

Marcilene de Souza silva

Centro Educacional Anhanguera UNIDERP – Pedagogia

Maria Nilda Vieira Fernandes

Faculdades Integradas de Naviraí – FINAV – Pedagogia

Mariana Rita de Paulo

Universidade Federal de Mato Grosso do Sul – UFMS

Marilene de Souza

Professora

Marlene Barbosa dos Santos Silva

Universidade Federal De Mato Grosso Do Sul- UFMS – Pedagogia

Michele Camila da Silva

Centro Educacional Anhanguera UNIDERP – Pedagogia

Rosângela Aparecida Veronezi

Professora

Solange Aparecida Inocêncio da Penha

Centro Universitário da Grande Dourados – UNIGRAN – Pedagogia

Tamara Cristina Heleodoro Pompeo da Silva

Professora

Vera Lucia Pinheiro

Professora

Viviane Chagas Zucca

Universidade Federal De Mato Grosso Do Sul- UFMS – Pedagogia

ISBN 978-658488505-9



9

786584

885059